Com o patrocínio de:

Montepio

1 | Nota Introdutória

1. NOTA INTRODUTÓRIA

Com o Relatório de Actividades do ano 2008, a Cáritas Portuguesa - serviço nacional – pretende dar a conhecer a actuação institucional e testemunhar o empenho de todos os colaboradores, ao serviço de homens e mulheres vítimas de múltiplas formas de exclusão, pobreza e calamidades, tanto em Portugal como noutros países do mundo.

Para além das acções permanentes, este ano destacou-se:
- na preparação e utilização de meios facilitadores da informação/formação para todos os colaboradores na rede nacional (dirigentes, profissionais e voluntários);
- na criação de meios e conteúdos para a formação permanente de todos os dirigentes, profissionais e voluntários da rede Cáritas;
- na preparação e implementação de meios de estudo e conhecimento da realidade, que permitam identificar as causas e não apenas agir nas manifestações de problemas sociais.
- na prioridade dada ao conhecimento dos problemas e ao acompanhamento das pessoas na procura de soluções para os mesmos;
- na utilização do conhecimento da realidade, para intervir junto de instâncias de decisão politica, visando a actuação mais conforme à realidade;
- na inovação na prática e procedimentos do serviço de proximidade e contributos para um Serviço de Observação Social;
- no evantamento estatístico de grupos paroquiais de acção social;
- na abertura a parcerias que permitam aprender e valorizar os recursos e, bem assim, a partilha de boas práticas e a inovação de procedimentos.

A Cáritas, serviço organizado da caridade da Igreja, actua em todo o país através das Cáritas diocesanas e das respectivas redes de proximidade. No mundo, a actuação da Cáritas é feita, igualmente, a nível de cada país. Presente em mais de 200 países, constitui uma garantia de proximidade a quem está atingido por diversas dificuldades e lutando pela promoção do seu próprio desenvolvimento.

Cada vez mais a Cáritas Portuguesa procura inserir-se na rede mundial da Cáritas. Deste modo, prosseguiram os apoios às populações vítimas de diferentes calamidades e a colaboração em processos locais de desenvolvimento, com destaque para as dos países de língua oficial portuguesa.

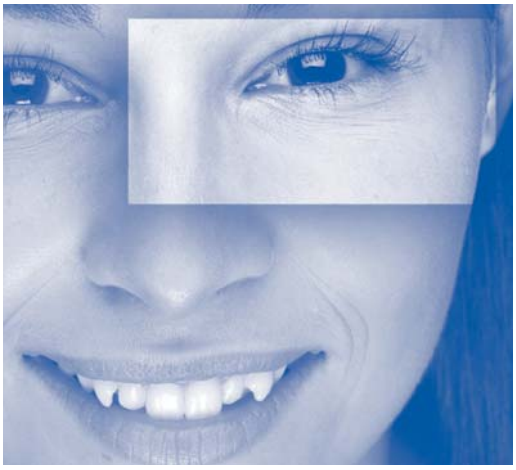
Tendo sempre como fim último as pessoas mais vulneráveis, a Cáritas, pauta a sua actuação por intervenções que visam reduzir a pobreza e promover a justiça social e económica. Esforça-se por assegurar o acompanhamento e a procura de soluções para os problemas, estimulando a conquista da autonomia de cada pessoa, família ou comunidade local.

Pretende-se, através das acções enumeradas, contribuir para criar dinamismos que contrabalancem efeitos perversos da globalização, tais como a deshumanização e o empobrecimento das populações mais débeis. Uma aposta nas pessoas e nas suas potencialidades, uma relação mutuamente responsabilizadora que afaste a mera condição de "relação assistencial", preferindo estimular o desenvolvimento de projectos de vida.

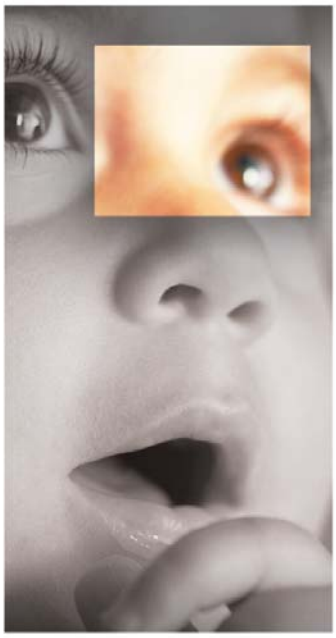
A Cáritas continua a ancorar a sua acção nos fundamentos evangélicos e na Doutrina Social da Igreja. Quer continuar a estar ao serviço de quem está mais vulnerável, lutando para que os bens da terra cheguem a todos e se vá extinguindo a pobreza, a exclusão, a intolerância, a discriminação e que todas as pessoas reencontrem a esperança e os meios que lhes permitam participar como cidadãos, nas instâncias que podem influenciar as suas vidas.

O trabalho realizado ao longo do ano: actividades institucionais, programas de formação; utilização de novas tecnologias para a qualificação de agentes; cooperação internacional; serviços de apoio logístico e administrativo – foi possível com o empenho, disponibilidade e competência de todos os colaboradores.

Destaque para a importância da abertura a diversas parcerias públicas e privadas - quer em Portugal, quer na cooperação internacional – que permitam optimizar os recursos e a partilha de boas práticas.



2 | Animação Pastoral



2. ANIMAÇÃO PASTORAL

A missão de cada Cáritas Diocesana apoia-se no desenvolvimento de acções que privilegiem as relações de proximidade com os destinatários das mesmas. Esta proximidade é assegurada pelos grupos paroquiais constituídos para a promoção de actividades no âmbito da justiça e da caridade (cfr. JM 35 e GS 69), dando cumprimento a uma das obrigações da Igreja que «nunca poderá ser dispensada da prática da caridade enquanto actividade organizada dos crentes» (DCE 29).
Por determinação da Conferência Episcopal Portuguesa (Cfr IPASI 31) compete à Cáritas ajudar a criar as condições necessárias para que, em cada paróquia, exista, pelo menos, um grupo de acção social. Para que a Cáritas Portuguesa possa apoiar as diocesanas no cumprimento desta sua missão de animar a pastoral social, são dinamizadas acções, de âmbito nacional, interdiocesano e mesmo nas próprias dioceses, sempre que solicitada a sua colaboração.
Algumas dessas acções são transversais a outros sectores de actividade, como sejam o da formação, da partilha de experiências e da construção de projectos conjuntos. Outras são direccionadas, especificamente, para a motivação dos cristãos, assim como das comunidades eclesiais, de modo a que «a actividade caritativa da Igreja mantenha o esplendor e não se dissolva na organização assistencial comum, tornando-se uma simples variante da mesma» (DCE 31) e conserve viva a consciência de «que o amor também precisa de organização, enquanto pressuposto para um serviço comunitário ordenado» (DCE 20).
As actividades mais significativas que foram concretizadas, durante este ano, são as que a seguir, de forma sucinta, se apresentam:

2.1. Levantamento estatístico dos grupos paroquiais de acção social

O objectivo é saber quantas paróquias dispõem já de grupos sociocaritativos, o número de pessoas envolvidas, níveis etários das mesmas, quantidade de horas dispendidas, mensalmente, nas diferentes tarefas, periodicidade das reuniões de grupo e número de pessoas atendidas por mês. Este estudo na incluiu as Conferências Vicentinas por serem já conhecidas as informações pretendidas com este levantamento
Foram já obtidos resultados, embora ainda não na totalidade, das seguintes Cáritas diocesanas: Açores, Aveiro, Beja, Braga, Coimbra, Évora, Funchal, Guarda, Leiria-Fátima, Lisboa, Setúbal e Viseu.

2.2. Apoio às Cáritas diocesanas na criação de grupos de acção Social nas paróquias

Foram estabelecidos contactos com a Cáritas Diocesana de Salamanca que tem uma experiência bem sucedida no apoio à animação paroquial da pastoral social. Representantes desta Cáritas participaram num Conselho Geral da Cáritas Portuguesa, tendo dado conta das estratégias e metodologias utilizadas nesta vertente da sua acção. Nesse Conselho foi criado um grupo de trabalho formado pelas Cáritas de Aveiro, Évora, Guarda e Setúbal, que assessoradas pela Cáritas de Salamanca, foram indigitadas para elaborarem um plano estratégico nacional, no sentido de se conseguir que cada paróquia disponha de, pelo menos, um serviço organizado de acção social.
A tradução para português de textos utilizados pela Cáritas de Roma para apoio aos grupos paroquiais foi outra acção concretizada, aguardando-se apenas a sua edição e publicação.

2.3. Encontro Nacional dos Assistentes Religiosos

Estiveram reunidos, em Fátima, os Assistentes Religiosos das Cáritas diocesanas, com o objectivo de partilharem experiências relativamente a "Estratégias de animação pastoral no âmbito da prática organizada da caridade" e reflectirem sobre a Eucaristia, enquanto "Sacramento da Caridade – para a missão da Cáritas", tendo como referência a Exortação Apostólica dedicada a esta temática.
Com a colaboração do Pe. Georgino Rocha, da Diocese de Aveiro, os Assistentes procuraram esclarecer alguns conceitos usados na reflexão pastoral e aprofundar o significado e o lugar da caridade na acção pastoral, concluindo que a caridade pertence à natureza e essência da Igreja e, portanto, da sua missão no mundo, como é afirmado várias vezes na Encíclica "Deus Caritas est" de Bento XVI.
Toda a prática pastoral tem de ser animada, isto é, receber vida, alma e entusiasmo, pela caridade cujo modelo é Cristo. A credibilidade da Igreja – e daqueles que fazem a animação pastoral – está no amor: só este anuncia Deus e serve a dignificação da pessoa humana. Ninguém poderá animar a prática da caridade organizada sem viver, enraizada nas entranhas da sua personalidade, a mística da caridade, que se alimenta particularmente na Eucaristia.
A reflexão sobre a Eucaristia como Sacramento da Caridade e as suas implicações na missão da Cáritas foi orientada pelo Pe. Luís Manuel Pereira da Silva, do Patriarcado de Lisboa. A Exortação Apostólica "Sacramento da Caridade", de Bento XVI, apresenta a Eucaristia na sua tríplice dimensão: mistério acreditado; mistério celebrado e mistério vivido.
A falta de compromisso social, a insensibilidade à dimensão social da fé e a desresponsabilidade na prática da caridade nascem, necessariamente, da inconsciência ou do desconhecimento do mistério eucarístico celebrado. Por isso, não só é necessário que a prática da caridade (a missão sociocaritativa da Igreja) esteja ao mesmo nível de importância que a catequese e a liturgia, mas que estas três dimensões da vida e da missão dos cristãos sejam encaradas e vividas no seu entrosamento vital, pois se implicam mutuamente: o mistério de Deus-Amor que é acolhido na fé, celebrado na liturgia e igualmente vivido no compromisso de amor, sobretudo, pelos mais pobres.
Os participantes fizeram uma avaliação positiva deste dia de reflexão, partilha e oração e consideraram proveitosa a realização anual deste tipo de encontros. **(Ver Conclusões no Anexo 1)**

Atendimento Social

Atendimento Social

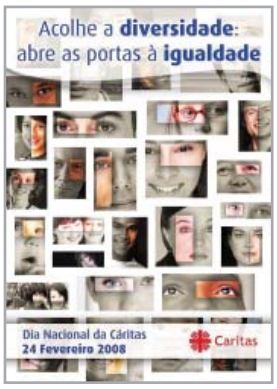
2.4. Encontro Nacional da Cáritas

"Na Diversidade, Peregrinos da Verdade" - foi sob este lema que mais de um milhar de colaboradores e utilizadores dos diferentes serviços de 12 Cáritas diocesanas peregrinaram, no dia 21 de Setembro, até ao Santuário de Fátima.
Participaram na Recitação do Terço, na Capelinha das Aparições, tendo sido preparadas e apresentadas pela Cáritas as meditações de cada um dos mistérios. Tomaram parte, também, na eucaristia celebrada no altar do recinto e presidida pelo Bispo de Leiria-Fátima.
Na homilia, D. António Marto, agradeceu a todos os que, em nome da Igreja, servem os pobres através das múltiplas tarefas que desempenham na Cáritas a nível paroquial, diocesano e nacional. A propósito da passagem do Evangelho proclamado, incentivou todos os cristãos a trabalharem, activamente, na "vinha do Senhor" que é o mundo e, em particular, a sociedade em que cada indivíduo está integrado. Concretizou mesmo como fazê-lo: 1.º que cada cristão seja cidadão, em pleno, guiado pelo evangelho; 2.º que contribua para a construção de uma "ordem nova, ou seja de um mundo mais justo; 3.º que se disponibilize para o serviço do amor, pois é a falta dele a maior necessidade do nosso tempo.
Da parte da tarde, os peregrinos encontraram-se no Centro Paulo VI para assistirem a breves apresentações do trabalho realizado pelas Cáritas das dioceses de Viseu, Guarda, Évora e Porto. O encontro terminou com a actuação do grupo musical "Kyrios".

Encontro Nacional da Cáritas

2.5. Reuniões interdiocesanas

Realizaram-se três das quatro programadas. Por razões de incompatibilidade de datas, não foi possível o encontro das Cáritas da zona sul. Nas restantes três zonas participaram a maioria das Cáritas diocesanas, tendo-se apenas verificado a falta de Vila Real.
Nesses encontros abordaram-se vários assuntos, sendo de realçar: a avaliação da "Jornada de reflexão sobre a prostituição", promovida pelas Cáritas da Zona Centro, a relação desejável entre a Cáritas Portuguesa (CP) e as diocesanas, a preparação das condições necessárias para se iniciar o Observatório Social da Cáritas e a participação das Cáritas diocesanas no Centro de Recursos da CP.



Cartaz Dia Cáritas 2008

2.6. Dinamização da Semana Nacional da Cáritas

Sob o lema: "Acolhe a Diversidade: abre portas à igualdade", decorreu, entre os dias 17 e 24 de Fevereiro, em todo o país.
Esta actividade será referida também no grupo das actividades do sector de Comunicação e Imagem, pois alguns dos seus objectivos estão relacionados com esta sector. Todavia, importa não perder de vista que as razões fundamentais são mais de ordem pastoral, ou seja, despertar consciências e gerar motivações para o compromisso social dos cidadãos, de forma particular dos cristãos, gerando ao mesmo tempo solidariedades que, entre muitas e diversificadas iniciativas. O peditório público, enquanto partilha de bens, é uma dessas expressões, através do qual se angariou, este ano, a quantia de 252. 202, 24€.
As celebrações nacionais decorreram na Diocese da Guarda, sob os auspícios da sua Cáritas Diocesana. Considerando a acção que tem vindo a desenvolver as Cáritas de Salamanca, de Ciudad Rodrigo e da Guarda, em favor, sobretudo, das populações residentes nas zonas raianas, o local escolhido para a Celebração Nacional do Dia Cáritas foi Vilar Formoso. Do programa constou a celebração da Eucaristia, transmitida pela Rádio Renascença, a partir da Igreja Matriz desta localidade transfronteiriça, seguida de Sessão Comemorativa deste Dia. A Eucaristia, muito participada, sob a presidência do Bispo da Diocese da Guarda, D. Manuel da Rocha Felício e sob orientação musical do Grupo Coral Polifónico de Vilar Formoso, iniciou-se com uma saudação de boas vindas, pelo pároco local, Padre Ezequiel Augusto Marcos, ao prelado diocesano, ao presidente da Cáritas Portuguesa, aos presidentes e representantes de cerca de metade das Cáritas diocesanas do país, bem como de Ciudad Rodrigo e de Salamanca, a toda a população de Vilar Formoso, e a todos os que acompanhavam a celebração através da Rádio Renascença. Na homília, o Senhor Bispo centrou-se no tema proposto para o Dia que se assinalava, chamando a atenção para a necessidade de toda a Igreja, a começar pela comunidade paroquial, se organizar no que à caridade diz respeito, procurando estar próxima das pessoas, sobretudo, das que se encontrem situação de especial necessidade. Neste aspecto, disse ainda que a Cáritas tem um papel crucial, não só a nível nacional e diocesano mas também, de modo especial, a nível paroquial porque é aí que a atenção à "diversidade" e à procura da "igualdade" devem ser uma constante.
A sessão comemorativa do Dia Cáritas decorreu no Pavilhão Multiusos de Vilar Formoso, contando com a presença de cerca de oito dezenas de pessoas provenientes das Cáritas Diocesanas de Lisboa, Évora, Setúbal, Aveiro, Viseu, Portalegre/Castelo Branco, Guarda, Salamanca e Ciudad Rodrigo. Um cântico típico de Portugal e um de Espanha, interpretados de modo sublime pelo grupo Coral Polifónico de Vilar Formoso, sob orientação do maestro Vítor Casanova, marcaram o início da Sessão. Depois, antes de ser dada voz às entidades presentes, o Dr. António Salvado Morgado abordou a temática do Dia, adoptando como título da sua intervenção: "Acolhe a Diversidade, abre as portas à igualdade: Um lema para a prática da Caridade - Um lema para viver a Esperança". Numa procura activa de relacionar a temática do Dia Cáritas com a recente Encíclica do Papa Bento XVI "Spe Salvi", escolheu como apartados da sua intervenção: a esperança e a diversidade de esperanças; caminhos que levam a lado nenhum; uma análise existencial do ser humano; a verdadeira substância da esperança; ministros da esperança. Como considerações finais, realçou: a) embora centrada na esperança, o texto pontifício faz emergir a unidade das três virtudes teologias; b) as múltiplas esperanças que se vão manifestando na vida dos seres humanos expressam uma esperança radical: a esperança na felicidade que procuram, a vontade de um amor incondicionado que se realiza na comunhão dos crentes em Jesus Cristo;

c) a vida eterna esperada é já uma realidade presente: o «ainda não» da esperança é também um «já» do agora; d) podem mudar as expectativas e as circunstâncias das nossas esperanças, mas a esperança que salva, essa não muda nem envelhece e aí está a dar satisfação às nossas esperanças. De seguida, foi a vez de intervirem os vários elementos da Mesa. Começou a presidente da Cáritas Diocesana da Guarda que agradeceu a presença de todos e a prestimosa colaboração dos párocos locais e da Câmara Municipal de Almeida para que estas comemorações fossem uma realidade em Vilar Formoso, desejando que o futuro seja de esperança para as populações das zonas rainas, com a colaboração das Cáritas transfronteiriças. Depois, o presidente da Cáritas Portuguesa, Eugénio Fonseca, congratulou-se com esta nobre iniciativa e reforçou os laços que se têm vindo a estreitar entre as Cáritas desta zona da fronteira, apontando-os como pioneiros a nível ibérico e expressando o desejo que acções deste tipo possam ser replicadas por outras Cáritas diocesanas, de ambos os países.

De seguida, o Secretário - Geral da Cáritas Diocesana de Salamanca, José Maria Alvarez, referiu-se à colaboração que tem vindo a ser protagonizada pelas referidas Cáritas diocesanas, sobretudo, desde o ano 2003, com maiores impactos nos dois últimos anos. Depois, foi a vez do Presidente da Câmara Municipal de Almeida louvar a realização do evento em Vilar Formoso, referindo-se, de um modo especial, à preocupação do executivo camarário, a que preside, em estreitar laços cada vez mais fortes com Espanha, desiderato para o qual são bem-vindos os contributos de todas as instituições, a começar pela Cáritas e pela paróquia de Vilar Formoso. Tomando, de seguida a palavra, o Padre Ezequiel Augusto Marcos, pároco de Vilar Formoso, congratulou-se, uma vez mais, com a realização desta iniciativa na sua paróquia, apelando a que vivamos de palavras mas, sobretudo, de acções concretas, sempre em favor daqueles que nos envolvem. Por fim, o Bispo da Diocese da Guarda, na linha da homilia que proferiu, voltou a frisar que a dimensão da caridade deve ser uma preocupação de todas as paróquias para que a Igreja o seja verdadeiramente e incentivou todas as Cáritas presentes a continuarem a sua prestimosa acção em favor dos mais necessitados. Como remate final da Sessão, em ordem à acção, entoou-se o "Ubi Caritas et Amor, Deus ibi est".

2.7. Operação "10 Milhões de Estrelas – um gesto pela paz".

Como a Semana Nacional da Cáritas, a Operação "10 Milhões de Estrelas – um gesto pela paz" é referida no capítulo das acções relacionadas com o sector da Comunicação e Imagem. Mas ao mencioná-la também neste sector da animação pastoral, pretende-se vincar que, de facto, a sua finalidade central é desta ordem. Com efeito, o principal objectivo é o de motivar cada cidadão para os valores da paz, da justiça e da solidariedade. A vela é, portanto, apenas um sinal e um instrumento que facilita a partilha de bens com os mais pobres, porque, enquanto persistirem tantas e tão graves desigualdades no mundo, não haverá paz na terra.
Das verbas recolhidas através desta actividade, 70% destinam-se a cada uma das Cáritas diocesanas para apoio e desenvolvimento de projectos e iniciativas locais. Os restantes 30% são aplicados, com o mesmo objectivo, mas a aplicar num outro país.

Este ano, por se ter celebrado o Ano Europeu do Diálogo Intercultural, o tema escolhido foi: O Diálogo Intercultural.

Quis-se, uma vez mais, sensibilizar e motivar a população portuguesa para a construção da paz e da solidariedade. É imperioso que se implementem gestos concretos para se eliminar a violência, a injustiça e a exclusão. A promoção deste gesto, no âmbito desta Operação, realizou-se, como é habitual, com a aquisição de uma vela, pelo preço de um euro.

Além de todos os cidadãos anónimos que aderiram a esta iniciativa, a mesma contou com a participação de alguns parceiros que a enriqueceram, ainda mais, sobretudo, na sua divulgação e promoção, foram eles: a SIC Esperança, a Liga Portuguesa de Futebol Profissional e os Hipermercados Continente. Também se envolveram, gravando um Spot televisivo, o Dr. Jorge Sampaio, o Seleccionador Nacional de Futebol, Prof. Carlos Queirós e o Bispo D. Januário Torgal Ferreira.

Operação 10 Milhões de Estrelas - Um Gesto Pela Paz

Do programa nacional salientam-se: a manifestação pública em cada diocese; nas galerias anexas à entrada interior dos Hipermercados "Continente", estiveram equipas das Cáritas diocesanas que divulgaram os valores desta Operação e motivaram a solidariedade dos cidadãos; na 12ª Jornada de Futebol Profissional, os jogadores da Liga Sagres e Liga Vitalis envergaram camisolas com a identificação da Operação; na noite de 24 de Dezembro acenderam-se, nas janelas ou noutros lugares visíveis, a vela pela Paz.

Conselho Geral - Fátima - Fevereiro de 2008

Tendo em conta que 2008 foi o Ano Europeu do Diálogo Intercultural, os 30% das verbas recolhidas foram destinados a apoiar a promoção e a integração dos Pigmeus de Mongoumba, população minoritária da República Centro Africana, sendo as áreas da educação e da saúde as principais prioridades. O projecto será executado pelos Leigos Missionários Combonianos. **(Ver avaliação da operação no anexo nº2)**

2.8. CONSELHOS GERAIS

1.º: Nos dias 8 e 9 de Março, a Cáritas Portuguesa reuniu, em Fátima,
o seu Conselho Geral com a participação de representantes de dezasseis das vinte Cáritas diocesanas. Dos trabalhos realça-se o seguinte:

A reflexão sobre o tema "Partilha de bens – imperativo cristão de ontem e de hoje", foi orientada por D. António Baltasar Marcelino, Bispo Emérito de Aveiro;

Foram aprovados, por unanimidade, o Relatório de Actividades e as Contas de Gerência de 2007;

Foi dado conhecimento da candidatura da Cáritas Portuguesa ao Eixo 2 do Programa Operacional do Potencial Humano (POPH) – QREN, tendo sido apresentadas, também, duas propostas de candidatura aos Eixos 3;

Face a avaliação da Operação "10 Milhões de Estrelas – um gesto pela paz" apresentada pelo Coordenador Nacional deste evento, decidiu-se manter esta actividade, tendo as Cáritas presentes aceite promover um maior envolvimento de toda a sociedade, de forma particular as comunidades cristãs e as escolas, criando, para o efeito, estratégias inovadoras e apelativas;

Conselho Geral - Fátima - Fevereiro de 2008

As sucessivas exigências para integrar o Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados (PCAAC) foi objecto de análise, tendo o Conselho realçado que é necessário não esgotar nesta actividade todas as preocupações na luta contra a pobreza, porque, por si só, o PCAAC não as resolve. A Cáritas Portuguesa e as Cáritas Diocesanas do Algarve e de Braga foram indigitadas para apresentarem estas preocupações e propostas mais eficazes ao responsável nacional pela implementação do PCAAC;

Porque a animação da pastoral social é uma das tarefas atribuídas à Cáritas, foi decidido elaborar um Guião de apoio ao desenvolvimento desta actividade ao nível das Paróquias;

Conselho Geral - Albergaria-a--Velha - Novembro de 2008

O Conselho manifestou o seu regozijo pelo facto de ter sido apresentado, para aprovação da Assembleia da República, um projecto de resolução que declara a pobreza como uma violação dos direitos humanos e atribui a este órgão de soberania a competência de observar, de forma permanente, e acompanhar a situação de pobreza em Portugal. Felicitou a Comissão Nacional Justiça e Paz pelo facto de ter sido este organismo da Igreja a conseguir tão importante conquista, lançando este repto à Assembleia da República, através da apresentação de uma petição subscrita por um número bastante significativo de portugueses. **(Ver conclusões no anexo: 3)**

Conselho Geral - Albergaria-a--Velha - Novembro de 2008

2.º De 21 a 23 de Novembro, O Conselho Geral reuniu, sob a presidência de D. Carlos Azevedo, Presidente da Comissão Episcopal da Pastoral Social, na Casa Diocesana N.ª Sra. do Socorro, em Albergaria-a-Velha e em Anadia. Participaram representantes de dezanove das vinte Cáritas diocesanas.

Os conselheiros centraram a sua reflexão nas consequências que, em cada diocese, está a ter a crise financeira e económica que atinge o mundo e, de forma particular, o nosso país. Esta análise foi enriquecida pelas reflexões deixadas pelo Professor Doutor Barbosa de Melo, na comunicação subordinada ao tema "Agravamento da situação económica: responsabilidades pessoais e colectivas".

Na sequência da parceria que tem envolvido a Cáritas, foram apresentados os produtos do E-Qu@lificação que estão ao dispôr da rede Cáritas a partir do Portal 3SECTOR. Na mesma Plataforma, em espaço específico, ficarão disponíveis os dois cursos sobre "Introdução ao Atendimento de Proximidade" e "Integração e Formação Inicial".

Foram aprovados o Programa de Acção para 2009, o Calendário de Actividades, o Orçamento Rectificativo de 2008 e o Orçamento Previsional de 2009.
Foi decidida a constituição do "Núcleo de Observação Social – NOS".

Foi confirmado o lema do Dia Cáritas "Se não tiver caridade, nada sou". As comemorações nacionais terão lugar em Lamego. Em atenção à situação de crise que enfrentamos, foi feito um apelo para que haja um reforço na sensibilização da população, de modo a incentivar a generosidade dos portugueses à partilha de bens consubstanciada no peditório nacional. **(Ver conclusões no anexo: 4)**

2.9. Comissão Permanente

Foram concretizadas todas as reuniões programadas. A preparação da agenda de cada Conselho Geral da Cáritas Portuguesa, a definição de estratégias para a animação pastoral das Cáritas diocesanas, os impactos e dificuldades suscitados pelo Programa Comunitário de Apoio Alimentar a Carenciados (PCAAC) na acção dos grupos sociocaritativos, bem como a apresentação ao Instituto de Segurança Social de propostas de alteração ao regulamento deste Programa, a implementação de medidas para se avançar com o Observatório Social e a escolha do lema para o Dia Nacional da Cáritas, foram alguns dos assuntos tratados nas três reuniões efectuadas. Mas foi a tomada de posição, em 3 de Maio, sobre a anunciada Crise Alimentar Mundial, na qual a Comissão Permanente:
- Pediu aos governos para deixarem de apoiar a produção de produtos energéticos a partir de produtos agrícolas para que a produção agrícola se volte a orientar para a produção de bens alimentares, designadamente de primeira necessidade; Pediu aos governos para elaborarem legislação e criarem pacotes especiais de apoio social para atender aos casos mais prementes; Alertou as autoridades para a necessidade de redobrarem os apoios aos mais carenciados, distribuindo bens de primeira necessidade aos mais necessitados e com manifesta escassez de recursos financeiros e alimentares; Alertou a população em geral para a sua responsabilidade na luta contra o desperdício de produtos energéticos e de bens alimentares; Exigiu o reforço na vigilância como forma de detecção precoce de casos de pobreza de muita gravidade; Alertou as autoridades civis, os serviços de segurança social e muitos outros, incluindo as ONGs e outras associações com intervenção neste âmbito, para reforçarem sua atenção designadamente naqueles casos mais graves e já inventariados; Propôs a preparação, atempada, de programas específicos e simplificados de modo a que os habituais intervenientes – Cáritas, Associações sem fins lucrativos e tantos outros – se possam candidatar, logo que necessário, para rapidamente prepararem programas de apoio dirigidos aos mais pobres; Pediu a implementação de programas de formação e ocupação de jovens à procura do primeiro emprego e de desempregados de longa duração; Propôs o apoio aos jovens e desempregados

a criarem o próprio emprego concedendo-lhes o acesso ao microcrédito; Alertou para a necessidade de se seguir de perto as recomendações do Banco Mundial, da Comissão Europeia e das Organizações Não Governamentais com vista a ser possível o cumprimento dos Objectivos do Milénio e, desta forma, minorar ou eliminar as bolsas de pobreza em Portugal e no Mundo. **(As Conclusões e o Comunicado integral constam dos anexos nºs. 5 e 6, respectivamente)**

2.10. Jornadas Interdiocesanas da zona centro de reflexão sobre "Prostituição"

Organizada e promovida pelas Cáritas Diocesanas de Aveiro, Coimbra, Guarda, Lamego, Leiria/Fátima e Viseu, decorreu no dia 25 de Março de 2008, em Aveiro, no Centro Universitário "Fé e Cultura" a I.ª Jornada Interdiocesana das Cáritas da Zona Centro que incidiu sobre o problema da prostituição, tendo tido uma participação de cerca de 80 pessoas.

Foram prelectores a Dra. Inês Fontinha, presidente da associação "O Ninho" e o Dr. Fernando Bessa Ribeiro, professor e investigador da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, que abordaram, respectivamente, os temas "Prostituição e globalização: que intervenção?" e "Prostituição feminina em regiões de fronteira: o caso do Norte de Portugal". A Cáritas Diocesana de Coimbra, o Lar do Divino Salvador (Aveiro) e as Irmãs Adoradoras (Coimbra) partilharam, ainda, as experiências vividas no terreno.

Foi transversal à Jornada a descrição de um mundo onde a dignidade humana é desvalorizada. "Há mulheres que vendem o seu corpo e a sua vontade"; há homens que compram prazer e corpo, pagando com dinheiro, violência e ausência de sentimentos; há pessoas que ganham com este triste negócio.

Neste Encontro foram descritos alguns aspectos deste mundo, revelados alguns números, deixados muitos apelos e convicções, partilhados alguns esforços e soluções. A miséria/pobreza surge como principal causa da chegada à prostituição. As prostitutas são maioritariamente de classe baixa, mesmo que vistam adereços e frequentem locais da classe alta. A prostituição é um mercado. Como tal, a oferta adapta-se à procura. Mas àquela causa há que acrescentar um factor determinante: a baixa auto-estima, que é comum a todas as mulheres que vivem na prostituição. Para além da causa económica (miséria, associada à baixa auto-estima), há um negócio interessado na prostituição.

A violação numa fase precoce da vida parece igualmente estar associada à debilidade que leva à prostituição, embora a violação funcione também como arma para tornar débil a mulher às mãos do proxeneta.

60% das mulheres estrangeiras em Portugal e Espanha que trabalham na prostituição na zona fronteiriça do Norte do País (sobre a qual incidiu o estudo apresentado por Fernando Bessa Ribeiro) fazem-no com conhecimento prévio. A maior parte viaja a crédito. Alguém as financia: redes formais ou informais (família, amigos, vizinhos). Viajam como turistas, mas ao fim de três meses caem na situação de imigrantes ilegais – situação precária que as coloca na dependência.

As ajudas concretas à mulher que se prostitui devem passar pela vertente sanitária (DST), pelo apoio psico-social, jurídico (por exemplo, nos casos de ilegalidade); pela ajuda à consciencialização dos seus direitos e deveres; pela promoção e valorização da pessoa, através da formação profissional; pelo trabalho em rede (Igreja, IPSS's, autarquias, Segurança Social), pela divulgação de boas práticas, pela denúncia de clientes e proxenetas e pela necessidade de exercer pressão junto da Segurança Social para que surja um adequado enquadramento para os projectos que incidem nesta área. Esta resposta social enquadra-os sempre nas "comunidades de inserção", quando não é só disso que se trata. Não há figura ou nomenclatura própria para os projectos sociais que incidam sobre o campo específico da prostituição. Por outro lado, há que ter consciência de que a actuação deve ser a longo prazo, pois só passado bastante tempo a mulher poderá sentir-se com a confiança suficiente para finalmente partilhar os seus problemas e ansiedades.

No Encontro foram dadas a conhecer experiências de algumas entidades que têm trabalho com "mulheres da rua", nomeadamente no seu acompanhamento; no reforço de amizades que facilitem, a médio ou longo prazo, a saída da rua; na existência de uma unidade móvel de apoio; ou na elaboração de "novos projectos de vida".

A Doutrina Social da Igreja deve inspirar um tempo novo, sendo que as respostas devem surgir nas sendas da pedagogia do evangelho, num paradigma de respeito, lucidez, eficácia e esperança. Às redes de exploração, violência e negócio temos de contrapor uma rede de esperança...

Embora estivesse também prevista a realização de idênticas Jornadas para a zona sul, mas dedicadas ao tema do voluntariado, as mesmas não chegaram a realizar-se.

2.11. Walk the World" – "Marcha contra a Fome"

A Marcha Mundial Contra a Fome é uma manifestação global anual destinada a promover a sensibilização e recolher fundos para os programas que abordam o problema da fome infantil.

Há alimentos suficientes para alimentar toda a população mundial durante quase meio século. Apesar disso, mais de 300 milhões de crianças em todo o mundo sofrem de fome crónica. A fome e a subnutrição são as causas de mais de metade do número total de mortes de crianças, provocando, todos os anos, a morte de aproximadamente 6 milhões de crianças. Pode ser fornecida uma refeição escolar a uma criança que tem fome pela irrisória quantia de 16 cêntimos por dia. Esta acção de solidariedade social desenvolveu-se no âmbito de uma parceria

Jornadas Interdiocesanas da Zona Centro de reflexão sobre Prostituição

Jornadas Interdiocesanas da Zona Centro de reflexão sobre Prostituição

Marcha Contra a Fome

estabelecida em 2002 com o World Food Programme das Nações Unidas. O World Food Programme é a maior organização humanitária das Nações Unidas, é, por assim dizer, o seu braço logístico. Em Portugal, a TNT é a entidade promotora.
Este ano, o objectivo foi reunir pelo menos 1 milhão de participantes em todo o mundo e 15 mil em Portugal, sendo os locais escolhidos: Lisboa, Porto, Coimbra e Angra do Heroísmo. Realizou- se no dia 1 de Junho e contou com a participação de algumas Cáritas diocesanas. De salientar que, em Lisboa, a Cáritas uniu-se à Comissão Justiça e Paz dos Religiosos, tendo os participantes destas duas instituições eclesiais, no final da Marcha, celebrado, em conjunto, a eucaristia, na qual foi aprovado o manifesto que consta dos anexos. Após a celebração, foi partilhado o almoço em clima de fraterno convívio.
A participação nesta marcha permitiu o reforço da consciência que é possível erradicação da fome e da pobreza extrema, respondendo assim aos Objectivos do Milénio. **(Ver Manifesto no Anexo: 7)**

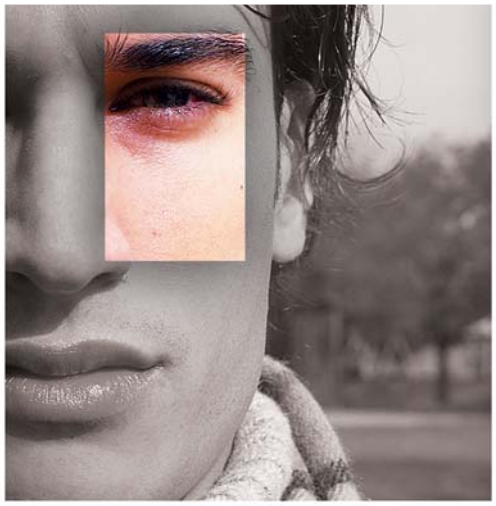
2.12. I.º Congresso da Pastoral Social

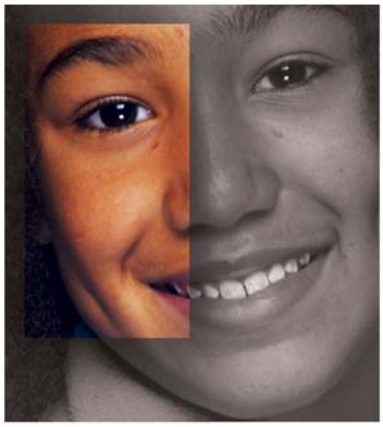
Para assinalar a realização da 25.ª Semana Nacional de Pastoral Social realizou-se, em Fátima, o I.º Congresso da Pastoral Social.
Fez-se memória sobre os caminhos andados nos últimos 25 anos em direcção a um Portugal mais justo e solidário, a partir do contributo de milhares de cristãos integrados nas instituições e nos grupos de acção social e caritativa da Igreja Católica; reflectiram-se sobre os critérios que devem orientar a intervenção social da Igreja, bem como os desafios que está chamada a enfrentar, nomeadamente no que diz respeito à erradicação da pobreza. Este congresso contou com intervenções de D. António Marcelino, António Bagão Félix, Cónego Jorge Cunha, Monsenhor Vítor Feytor Pinto, Isabel Varanda, Eugénio Fonseca, Manuela Silva, Alda Couceiro, Cardeal Renato Martino, entre outros.
O Cardeal Renato Martino apresentou aos congressistas a sua visão sobre o que deve ser a pastoral social face à complexidade dos problemas e empenhamento na transformação do mundo.
Eugénio Fonseca, na sua qualidade de presidente da Cáritas Portuguesa, foi peremptório a afirmar que a pobreza "não é uma fatalidade" e para a sua erradicação "basta vontade política e ética". Na sua conferência sobre «Erradicar a pobreza um desafio à Missão da Igreja», realçou que para além da escassez dos recursos económicos existem outras causas como "o mercado de trabalho, a saúde física e mental, a educação, a formação académica e profissional, a habitação e as relações sociais". O responsável da Cáritas Portuguesa sustentou que o primeiro passo para erradicar a pobreza passa por fazer "a opção preferencialmente, pelos pobres" e desafiou a Igreja a dar mais apoio. "Também a Igreja não pode, quando estabelece as suas prioridades, deixar de partilhar mais os seus recursos materiais com os que menos têm" - disse. Por outro lado, referiu que "a acção social e caritativa não pode ser vivida como uma acção periférica e, muito menos, como uma acção optativa no conjunto das actividades pastorais".

Nota:

Estavam previstos encontros de fim-de-semana, por zonas, destinados a todos os colaboradores das Cáritas diocesanas. Pretendia-se proporcionar um tempo mais intenso de vivência espiritual que permitisse fortalecer a motivação para ver a realidade e agir segundo os critérios do Evangelho e da Doutrina Social da Igreja.
Apesar de se conseguir a disponibilidade de orientadores para estas acções de espiritualidade, nenhuma se concretizou por falta de adesão dos potenciais destinatários.

3 | Formação





3- FORMAÇÃO

3.1. Seminário de Disseminação de Resultados - Projecto Formar em Rede

Esta actividade, teve lugar na Casa de Nª Sª do Carmo, em Fátima. Nela, estiveram presentes as Cáritas diocesanas de Aveiro, Évora, Guarda, Lamego, Lisboa, Setúbal e Vila Real. A Dra. Glória Pinto, em representação da Entidade Formadora - "Formajuda" -, apresentou um resumo da execução do Projecto nas várias Regiões do País que incluiu o tratamento qualitativo e estatístico da avaliação feita pelos vários formandos.
Os presentes foram unânimes em referir a necessidade de um Plano de Formação Nacional em articulação com os vários Planos de Formação a implementar pelas várias Cáritas diocesanas. Foi afirmada e confirmada a necessidade premente de se elaborar e conceber um diagnóstico de necessidades que fundamente a intervenção e seja um instrumento fundamental para a definição de estratégias na acção sóciocaritativa a curto, médio e longo prazo.
Na sua alocução, o presidente da Cáritas Portuguesa congratulou-se com este Projecto que criou um verdadeiro trabalho em Rede entre as várias Cáritas. Reforçou a sua convicção de ser necessário continuar a investir na formação dos colaboradores, a nível nacional, diocesano e paroquial, seguindo a metodologia do Formar em Rede, pois só assim serão adquiridas as competências necessárias para a acção que se quer conhecedora das reais necessidades, fundamentada e coerente, tendo em conta a prossecução de um único fim: promover a pessoa, capacitando-a para o exercício pleno da cidadania.

Inscrições:	83	Anulações:	6	Frequência:	77

Algarve:	4
Angra:	1
Aveiro:	1
Beja: 6	6
Braga:	2
Coimbra:	3
Évora:	1
Guarda:	11
Lamego:	1
Leiria-Fátima:	1
Lisboa:	26
Portalegre-Castelo Branco:	3
Porto:	13
Santarém:	2
Setúbal:	8
TOTAL:	**83**

Projecto Formar em Rede

3.2. Curso de Doutrina Social da Igreja pelo método de e-learning [1]

A Cáritas Portuguesa e a Faculdade de Teologia de Lisboa, da Universidade Católica Portuguesa, assinaram um protocolo em ordem à criação de um curso sobre Doutrina Social da Igreja para ser leccionado sob a forma de e-Learning, formação através da "internet". A Profecia encarada nos diferentes tempos, desde o Antigo Testamento até à actualidade, a Eclesiologia de comunhão e a análise da realidade foram as temáticas centrais escolhidas.
Este curso contou com três sessões presenciais: uma para a apresentação dos objectivos, conteúdos e metodologia, outras duas sobre a educação para a caridade e animação da pastoral social nas comunidades cristãs, sendo a última dedicada à avaliação. Teve a duração de um semestre e a participação de 77 formandos.

Curso de Doutrina Social da Igreja

[1] E-learning – Ensino à distância. Inclui a utilização de salas de aula virtuais, colaboração digital, a disponibilização de conteúdos através da Internet, ca setes áudio, vídeo, transmissão por satélite.

4 | Intervenção Social

4- INTERVENÇÃO SOCIAL

Na prossecução do acompanhamento desta área e em conformidade com o Plano de Actividades, concretizaram-se as seguintes acções:

4.1. Observatório Social

A actividade não teve grande desenvolvimento porque só no Conselho Geral realizado em Castelo de Vide foram indicadas as Cáritas diocesanas que pretendem iniciar o processo. A acção transitou para 2009.

4.2. Protecção Social a Imigrantes

Para assinalar o 94º Dia Mundial do Migrante e Refugiado, realizou-se o VIII Encontro de Animadores Sócio-Pastorais das Migrações. Este encontro reuniu em Fátima representantes de nove Dioceses.
(Ver conclusões no anexo nº 8)

4.3. Promoção do Voluntariado

4.3.1. Manteve-se a colaboração com o Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado e a Confederação Portuguesa de Voluntariado;

4.3.2. Os contactos com as Cáritas diocesanas permitiram definir o apoio solicitado e concretizar acções de formação e discussão técnica à distância, utilizando as tecnologias cibernéticas.

4.4. Projecto E-Qu@Lificação - "Capacitar para Inovar" 2008 (Programa Equal)

Com recurso a estratégias de aprendizagem à distância – e-learning, teve como objectivo capacitar os agentes do 3ºSector (dirigentes e técnicos).
O projecto, que teve a duração de Julho de 2005 a Dezembro do corrente ano, ajudou a combater a discriminação e a possibilitar o acesso ao saber, através da utilização de instrumentos e metodologias inovadoras, ultrapassando, assim, uma das maiores dificuldades que é a deslocação a sessões presenciais.
As entidades parceiras da Cáritas Portuguesa foram a ANIMAR-Associação Portuguesa Para o Desenvolvimento Local, a AKSEN-Soluções Informáticas e Gestão, Lda ; a PROACT(Unidade de Investigação do Instituto Superior das Ciências do Trabalho e da Empresa), a Cáritas Diocesana de Portalegre-Castelo Branco e a "Ideia Alentejo", ISS(Instituto de Segurança Social), INSCOOP(Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo) e CIG(Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género).

4.4.1.Resultados obtidos

Construção e testagem do pacote formativo "E-Qu@lificação para o Terceiro Sector", uma solução formativa integrada para organizações do Terceiro Sector, ou de outra natureza, públicas ou privadas, com os/as mesmos/as destinatários/as finais, com conteúdos transversais nos domínios da Cidadania e Igualdade de Género e dos Novos Conceitos e Práticas de Economia Social e Solidária, compostos pelos seguintes subprodutos: 9 cursos de formação, desenvolvidos segundo a metodologia de formação three-Learning (em CD, com manual em formato digital e demonstração virtual do produto) e um designado por Manual de e-Col@boração e e-Aprendiz@gem.

4.4.2. Actividades

• Realização de 6 workshops para testar a adaptação e recontextualização do produto formativo, sendo cada um deles da responsabilidade de uma entidade parceira com o objectivo de potenciar a reflexão sobre a pertinência dos cursos, a análise crítica dos conteúdos e a elaboração de propostas de reajustes e adaptações às necessidades do público-alvo de cada entidade parceira, numa lógica de enriquecimento dos materiais de formação e numa perspectiva de empowerment.

• Foram adaptados e renovados 3 cursos de formação, incorporando os contributos de especialistas e dos parceiros dados nos workshops realizados sobre:
- Novos Conceitos e Práticas de Economia Social e Solidária;
- Concepção, Avaliação e Gestão de Projectos: Cidadania e Igualdade de Género.

• Realização de um workshop para e-tutores/as com o objectivo de dotar os participantes quanto a:
- Utilizar Ambientes Virtuais de Aprendizagem enquanto ferramenta de suporte a programas de e-learning;
- Ser capaz de identificar e aplicar competências e comportamentos necessários a um tutor/a on-line;
- Saber preparar, desenvolver e avaliar sessões de formação realizadas em e-learning. *(fotos 19 e 20)*

• Realização e participação em três workshops para promoção do produto:
- Cáritas / CIG / Animar: workshop de produtos de e-learning e TIC para a Inclusão;
- Animar: Congresso Nacional para a Inovação Social, no âmbito da conferência do Professor Rogério Roque Amaro subordinada ao tema "O que significa inovar no Terceiro Sector", realizado na Fundação Calouste Gulbenkian a 20 de Maio.

• Efectuadas duas visitas institucionais de promoção do produto às seguintes entidades:
- União das Mutualidades Portuguesas;
- Confederação Nacional das Instituições Particulares de Solidariedade Social (CNIS).

• Apoio à organização de três acções de formação para as entidades:
- Comissão para Igualdade de Género (CIG);
- Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo (INSCOOP);
- Instituto de Segurança Social (ISS).

• Participação em duas feiras de promoção do produto:
- Feira Internacional das Cooperativas;
- Encontro Europeu para a Inovação Social e Cooperação Transnacional "Projectar um Novo Futuro" – Mostra de produtos e workshops.

VIII Encontro de Animadores Sócio-Pastorais das Migrações

Projecto E-Qu@Lificação - "Capacitar para Inovar" 2008 (Programa Equal)

Projecto E-Qu@Lificação - "Capacitar para Inovar" 2008 (Programa Equal)

4.5.Centro de Recursos

Pretendeu contribuir para o reforço da promoção do estudo, da reflexão e da capacitação para acção, promovendo a divulgação de boas práticas.
Estão disponíveis, no sistema on-line, cerca de 300 conteúdos e mais de uma dezena de "dossiers" temáticos.

4.6.Emergências

De acordo com as actividades programadas para este ano, realizaram-se dois Encontros Nacionais de Delegados Diocesanos para a Protecção Civil, cuja missão é criar as condições indispensáveis ao socorro em situações de emergência e calamidades.

4.6.1. O primeiro decorreu em Fevereiro, na cidade de Torres Novas, e teve a presença do Adjunto de Operações da Autoridade Nacional de Protecção Civil, Sr. António Gualdino, que fez a apresentação do Sistema Nacional de Protecção Civil, dando especial relevo ao sistema de combate a incêndios. O membro da Direcção da Cáritas Portuguesa, responsável por esta área, apresentou vários documentos produzidos pela Caritas Internacionalis sobre "Ajuda e Directivas à Emergência" para fundamentar a nossa missão junto das várias instituições nacionais. Foi, ainda, apresentado um resumo do Plano de Emergência do Risco Sísmico da Área Metropolitana de Lisboa e Concelhos Limítrofes. Participaram delegados de dez Cáritas diocesanas.

4.6.2. O segundo encontro realizou-se no mês de Outubro, em Fátima, com a participação de delegados de onze Cáritas diocesanas. No início dos trabalhos foi feito o ponto de situação de todo o trabalho realizado até à data, e a sua relação com os documentos de reflexão já apresentados, para que os delegados dessem a sua opinião sobre o interesse e oportunidade de prosseguir com a nossa organização. Ficou decidido continuar a investir nesta área de intervenção, sendo considerado conveniente que deverão ser, no mínimo, dois os delegados diocesanos para permitir alguma substituição, e alargar esta organização às Cáritas Paroquiais. Algumas Dioceses já estão a trabalhar desta forma. As direcções das Cáritas diocesanas deverão confirmar a indicação dos nomes dos seus delegados, para se criar uma rede nacional. Ainda no decorrer deste encontro foram apresentadas as principais tarefas da Cáritas Portuguesa no Plano de Emergência do Risco Sísmico da Área Metropolitana de Lisboa e Concelhos Limítrofes.

4.6.3. A Cáritas Portuguesa acompanhou toda a execução do Plano de Emergência do Risco Sísmico da Área Metropolitana de Lisboa e Concelhos Limítrofes, tendo participado como "Observador" nos dois exercícios realizados em Maio e Novembro. Neste segundo exercício, que decorreu durante um dia, foram visitados vários locais onde ocorreram simulacros de incidentes para observação do modo de actuação das forças envolvidas.

4.7.Iniciativas do Microcrédito

Na sequência da apreciação feita, no último Conselho Geral, à apresentação da proposta de parceria entre a Cáritas Portuguesa e o Millennium BCP, para a disseminação do Programa de Microcrédito criado por esta entidade bancária, foi considerado conveniente deixar a cada Cáritas Diocesana a decisão de aceitar, ou não, esta parceria, tal como acontece com o Programa de Microcrédito proposto pela Associação Nacional do Direito ao Crédito (ANDC).

4.8. Outras actividades não programadas

4.8.1. Encontros à distância

Com o objectivo de contribuir para a estruturação do trabalho em rede nas diversas Cáritas diocesanas, através de Skype foi possível a interligação entre quem, a diferentes níveis, actua na intervenção social local.
Entre Março e Outubro, realizaram-se dois ciclos de encontros subordinados aos temas: "Atendimento de Proximidade" e "Partilha de experiências locais de voluntariado".

4.8.2. Formação à distância

Concluiu-se a elaboração de conteúdos a serem utilizados na formação interna de dirigentes e colaboradores da Cáritas:

4.8.2.1. Integração e formação inicial de dirigentes e colaboradores na rede Cáritas.

Destinado, prioritariamente, a dirigentes e colaboradores técnicos em diversos níveis de actuação. Teve como objectivo contribuir para a coerência e partilha duma visão comum entre todos os que colaboram com a Cáritas em Portugal.

4.8.2.2. Atendimento de Proximidade – Orientações e práticas

Destinado a colaboradores voluntários sem preparação técnica específica, que desempenham ou se preparam para o desempenho de actividades de atendimento a nível local.
Destinou-se a valorizar toda a actuação de proximidade e facilitar a aquisição de novos saberes e novas práticas, com vista a promover a autonomia de cada pessoa e o desenvolvimento de processos de mudança no meio em que se inserem.

4.8.3. IGUALITAS - PLANO PARA A IGUALDADE

A igualdade entre mulheres e homens é uma questão transversal, que abrange todos os domínios sociais. Torna-se indispensável, como condição para uma mais eficaz intervenção, integrar a perspectiva de género nos vários níveis e áreas da acção da Cáritas.
O plano para a igualdade na rede Cáritas - "IGUALITAS" - visa uma intervenção transversal e multisectorial, agindo ao nível de todos/as os/as colaboradores/as, voluntários/as e público-alvo, numa estratégia de abrangência nacional liderada pela Cáritas Portuguesa e implementada através de 5 candidaturas Regionais: Norte, Centro, Alentejo, Lisboa e Algarve.

4.8.3.1. Objectivos:

• Promover o conhecimento aprofundado da Igual-

dade de Género na rede Cáritas;
• Fomentar a mudança organizacional, adaptando a Cáritas às exigências da sociedade actual, mobilizando e envolvendo os/as actores-chave para a efectivação da Igualdade de Género;
• Consolidar um núcleo de competências que permita fortalecer o papel orientador dos/as técnicos/as;
• Desenvolver e disseminar recursos técnico-pedagógicos sobre a Igualdade de Género e Conciliação entre a vida familiar, pessoal e profissional;
• Promover, disseminar e transferir valores e práticas de carácter multidimensional subjacentes à promoção da Igualdade de Género em contexto de intervenção de proximidade;
• Criar e/ou disponibilizar instrumentos facilitadores da introdução de procedimentos técnico-administrativos promotores da Igualdade de Género.

4.8.3.2. Duração: 24 meses

4.8.3.3. Actividades 2008
• Início do estudo / diagnóstico – " A Igualdade de Género (IG) na Rede Cáritas – nas Cáritas Diocesanas do Algarve, de Setúbal, de Santarém e de Lisboa.
• Criação da figura d Cáritas Diocesana

5 | Comunicação e Imagem

5- COMUNICAÇÃO E IMAGEM

Na prossecução do acompanhamento desta área e em conformidade com o Plano de Actividades, foram realizadas as seguintes actividades:

5.1. Manutenção e actualização de conteúdos da página "on line" da Cáritas Portuguesa
Foram colocadas na página on line da Cáritas Portuguesa 109 notícias referentes à Rede Cáritas e instituições parceiras, das quais 54 foram produzidas pela Área de Comunicação e Imagem.

5.2. Encontro com a comunicação social para apresentação do Programa de Actividades 2008 da Cáritas Portuguesa.

5.3. Comunicados de Imprensa
Foram produzidos e divulgados 17 Comunicados de Imprensa referentes aos aspectos mais relevantes da actividade da Cáritas Portuguesa.

5.4. Estabelecimento de um Protocolo entre a Cáritas Portuguesa e a Agência Ecclesia com vista à produção de conteúdos para os diferentes suportes de comunicação da Cáritas Portuguesa.

5.5. Postais de Natal
Apoio na concepção e edição de um catálogo de postais de boas festas "Cáritas", resultante da parceria entre a empresa Busquets Esp, sociedade editora de artes gráficas, e a Cáritas Portuguesa.

5.6. Actividades Gerais e Eventos em parceria com as Cáritas Diocesanas, os diversos sectores da Cáritas Portuguesa e instituições parceiras:
5.6.1. Criação e coordenação gráfica da edição do Programa de Acção e Calendário de Actividades de 2007, com o patrocínio do BPI, e do Relatório de Actividades de 2006, com o apoio da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

5.6.2.Criação e edição de material informativo, organização e gestão logística do VII Encontro de Animadores Sócio-Pastorais das Migrações, realizado em parceria com a Obra Católica Portuguesa das Migrações e Agência Ecclesia.

5.6.3. Preparação da Semana Nacional da Cáritas com a edição de material de imagem; a criação e apoio à produção de spots de TV e de Rádio; a organização da logística do material de promoção das actividades da Semana.

5.6.4. Apoio logístico aos Encontros Nacionais de Protecção Civil da Rede Cáritas.

5.6.5. Organização e gestão logística da participação da Cáritas Portuguesa na Exposição montada por ocasião do Congresso da Pastoral Social. No âmbito desta exposição e não contemplada no Plano de Actividades para o ano 2008, foi efectuada a concepção, produção e aquisição de expositores de divulgação de projectos e campanhas internacionais desenvolvidos pelo departamento da cooperação internacional, bem como para a divulgação do relatório de aplicações dos donativos das campanhas de angariação de fundos para emergências realizadas pela Cáritas Portuguesa. Ainda no mesmo âmbito foram editados desdobráveis sobre as actividades relacionadas com a Cooperação Internacional. Ambos os suportes contaram com o patrocínio do BPI.

5.6.6. Preparação dos Conselhos Gerais, realizados em Fevereiro e Novembro, nomeadamente assegurando a organização, divulgação e coordenação logística dos mesmos.

5.7.Encontro Nacional da Cáritas
Deste departamento realçam-se os seguintes contributos: concepção e planeamento do Encontro; elaboração e concepção gráfica do programa; contributo na organização e coordenação da participação da Cáritas na Eucaristia; concepção e coordenação logística do convívio; contratação de grupo musical para animação do convívio; aquisição de bonés personalizados para os participantes no encontro; apoio às Cáritas diocesanas na organização da sua participação no encontro.

5.8. Coordenação da Comissão Nacional da Operação "Dez Milhões de Estrelas – Um Gesto Pela Paz".
Neste âmbito foram desenvolvidas as seguintes acções: elaboração do Programa Nacional; produção do Cartaz Nacional e do marcador de livros; criação e participação na produção de "spot" promocional para TV e Rádio; criação e implementação da página "on line" da Operação, em parceria com a Agência Ecclesia; coordenação logística da aquisição e distribuição de velas e de todo o material promocional da Operação; organização e promoção da cerimónia de apresentação da Operação; coordenação logística da acção promovida nos estádios de futebol em parceria com a Liga Portuguesa de Futebol; contactos com estações de televisão, de rádio e com jornais e revistas para a divulgação da Operação.

5.9. Outras acções não previstas no Plano de Actividades
5.9.1. Coordenação nacional da recolha e distribuição de brinquedos da Campanha de Solidariedade "Presente cheio de Natal" em parceria com a cadeia internacional de lojas de brinquedos Imaginarium. A recolha e distribuição de brinquedos foram concretizadas com o apoio das Cáritas Diocesanas do Algarve, Aveiro, Braga, Coimbra, Funchal, Leiria-Fátima, Lisboa, Portalegre-Castelo Branco, Porto, Santarém, Setúbal, Vila Real, Viseu. O resultado final desta campanha saldou-se pela doação de 35.000 caixas de brinquedos.

5.9.2. Apoio logístico às duas sessões presenciais do Curso em e.learning "Cuidar do Mundo", reali-

Site da Cáritas Portuguesa

Postais de Natal "Cáritas"

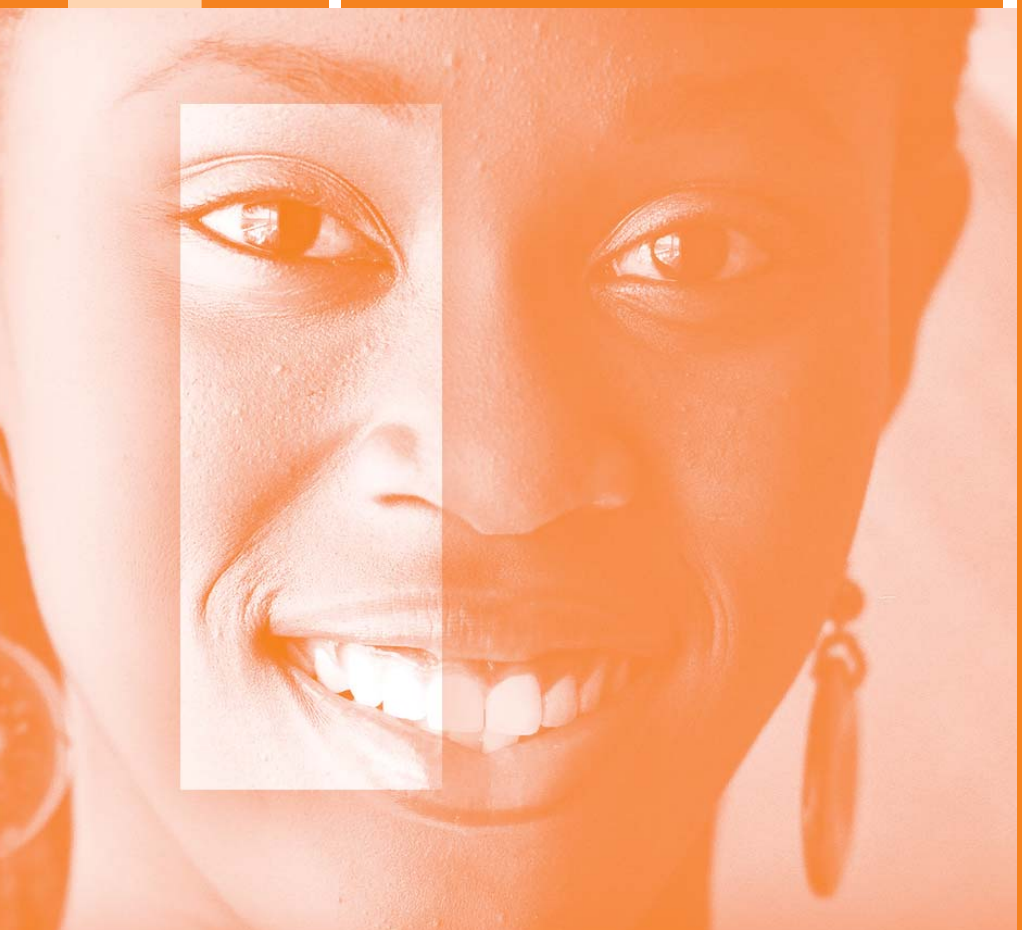
Encontro Nacional da Cáritas

Cartaz 10 milhões de estrelas

zado em parceria com a Faculdade de Teologia da Universidade Católica.

5.9.3. Apoio logístico à participação da Cáritas Portuguesa na Exposição realizada por ocasião da Audição Pública "Dar Voz aos Pobres para Erradicar a Pobreza, da Comissão Nacional Justiça e Paz.

6 | Cooperação Internacional



6 - COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

O departamento da Cooperação Internacional da Cáritas Portuguesa desenvolveu diversas actividades, procurando atingir os objectivos propostos no respectivo programa de acção.

Um dos aspectos positivos das diferentes actividades desenvolvidas, refere-se à mobilização crescente das Cáritas diocesanas nesta área, revelando uma maior consciencialização do sentido universal da caridade cristã. Face às constantes solicitações e à dimensão das mesmas, particularmente das provenientes da Cáritas Europa, optou-se por envolver nas mesmas alguns responsáveis de Cáritas diocesanas, facto que veio a acontecer no acompanhamento à problemática das migrações e à adesão ao programa INCLUSION. Para o efeito, foram constituídos delegados da Cáritas Portuguesa, respectivamente, Maria Teresa Chaves, Presidente da Cáritas Diocesana de Beja e Paulo Neves, Secretário da Direcção da Cáritas Diocesana da Guarda

Para além da escassez de recursos humanos que permitam responder favoravelmente às diferentes solicitações, relevamos, com redobrada inquietude, a falta de meios financeiros para a concretização de acções sustentáveis de apoio ao desenvolvimento, que nos são remetidas de proveniências diversas, com particular destaque para Cáritas e outras organizações dos países lusófonos. Por esta razão, a maior parte dos pedidos apresentados ficaram sem ser atendidos.

6.1. Relações com a Caritas Europa e Caritas Internationalis

6.1.1. Entre 21 e 24 de Março, em Bled, na Eslovénia, decorreu a Conferência Regional da Cáritas Europa. Sob o tema "From Exclusion to Equity in Europe" – Da Exclusão à Equidade na Europa – os mais de 100 participantes assistiram a palestras sobre os sistemas de segurança e protecção social na Europa, reuniram com o Comissário Europeu do Emprego, Assuntos Sociais e Igualdade de Oportunidades, Vladimir Spidla, bem como com representantes do Parlamento Europeu e entidades governamentais da Eslovénia.
Nesta conferência foram ainda apresentados: o programa INCLUSION; a proposta de "Requisitos Mínimos de Gestão"; os "Princípios Básicos para um Sistema Social Sustentável". Foram assumidas diversas iniciativas que permitissem à Cáritas Europa contribuir para influenciar os governos da Europa para escolher 2010, como Ano Europeu do Combate à Pobreza e Exclusão Social. Em Outubro, o Conselho Europeu veio assumir favoravelmente esta pretensão.

6.1.2. Na sequência do Programa CONCEPT, cujo principal objectivo é a criação de uma rede europeia de acompanhamento dos Planos Nacionais de Acção para a Inclusão (PNAI), a Cáritas Europa candidatou-se ao programa comunitário PROGRESS (Programa para o Emprego e Solidariedade Social 2007-2013) com a iniciativa INCLUSION, tendo esta sido aprovada. Este apoio materializou-se num acordo para vigorar durante 3 anos, com o objectivo de dar continuidade ao CONCEPT, capitalizando a rede já criada e alargando-se a outras áreas de actuação.

6.1.3. No domínio deste programa, a primeira grande acção que envolveu as Cáritas Europeias foi a Conferência "O Processo de Inclusão Social " que decorreu em Ostend, na Bélgica, entre os dias 23 e 25 Abril. A participação da Cáritas Portuguesa foi assegurada pelo Secretário da Direcção da Cáritas Diocesana da Guarda, Paulo Neves, e pelo técnico da área da Cooperação Internacional da Cáritas Portuguesa. Neste encontro, foi apresentado o plano trianual, debatido o envolvimento das Cáritas nacionais na elaboração dos PNAI 2008-2010 e a realizadas acções de formação sobre o processo de inclusão social, nas quais foram incluídas trocas de experiências sobre esta matéria.

6.1.4. Entre os dias 4 e 6 de Junho, decorreu em Belgrado, na Sérvia, o II Fórum de Apoio Domiciliário. Neste fórum, foi debatida a possibilidade da criação de uma plataforma de intercâmbio entre os países que desenvolvem esta resposta social. Simultaneamente, esteve patente uma exposição exemplificativa das diversas acções de apoio domiciliário prestadas pelas Cáritas europeias. A representação da Cáritas Portuguesa foi assegurada por Rita Valadas Marques, Vogal da Direcção e pela Presidente da Cáritas Diocesana de Beja, Maria Teresa Chaves.

Universidade de Verão da Cáritas Europa

6.1.5. A Universidade de Verão, foi uma iniciativa pioneira, da Cáritas Europa, com o objectivo de capacitar os delegados da rede INCLUSION sobre os sistemas europeus de segurança e protecção social; de mostrar como funcionam algumas instituições europeias, nomeadamente o COMECE, a Comissão e o Parlamento Europeu e fortalecer a coesão e partilha entre os participantes. Esta actividade desenvolveu-se entre os dias 14 e 19 de Julho, nas cidades de Louvaina e Bruxelas, contando com o apoio académico da Universidade Católica de Louvaina. Os delegados Portugueses foram Paulo Neves e João Pereira respectivamente, da Cáritas Diocesana da Guarda e da Cáritas Portuguesa.

6.1.6. No dia 29 de Setembro realizou-se uma reunião com a Coordenadora Nacional do PNAI, Profª. Doutora Fernanda Rodrigues, para dar a conhecer a participação da Cáritas Portuguesa no programa INCLUSION, bem como as preocupações da Cáritas Europa relativas ao novo ciclo do PNAI. A coordenadora nacional deu a conhecer as prioridades do governo português, nesta matéria, para o período de 2008 a 2010.

6.1.7. Entre os dias 6 e 7 de Outubro, em representação da Cáritas Europa, o Presidente da Cáritas Portuguesa integrou o painel "Towards the European Year on Volunteering 2011: How can the cooperation of NGOs and public institutions with the Civil Society be reinforced?" no âmbito da conferência "Street children as a challenge to social policies and the renewed Lisbon Strategy", promovida

pela European Foundation for Street Children e pelo Instituto de Apoio à Criança (IAC). Este painel teve lugar em Lisboa, no auditório da Assembleia da República.

6.1.8. A Cáritas Europa promoveu, em Bruxelas, nos dias 18 e 19 Dezembro, no âmbito da problemática das migrações, o seminário "Promote Social Inclusion of All – the case of undocumented migrants", com particular relevância para a mobilidade internacional dos trabalhadores. A participação portuguesa foi assegurada pela Presidente da Cáritas Diocesana de Beja, Maria Teresa Chaves.

6.1.9. Foi ainda assinado um memorando entre a Cáritas Europa e a Microsoft, com vista a facilitar a aquisição de software por parte das Cáritas que integram esta região. No âmbito deste memorando, a Cáritas Portuguesa iniciou o diálogo com a referida empresa, no sentido de poder vir a auferir dos benefícios acordados.

6.1.10. Nos dias 25 e 27 de Julho, dois representares da Cáritas do Luxemburgo deslocaram-se a Portugal para dar a conhecer a sua acção em Cabo Verde e a possibilidade de parceria com a Cáritas Portuguesa no fortalecimento da cooperação com este país lusófono e outros. A delegação Luxemburguesa contactou ainda com a Fundação Evangelização e Culturas (FEC), os Leigos para o Desenvolvimento e a Fundação Gonçalo da Silveira.

6.1.11. Face ao conflito desencadeado, em Agosto, na Ossetia do Sul, aquando da invasão desta região da Geórgia pela Federação Russa, a Cáritas expressou a sua solidariedade, enviando uma mensagem na qual se manifestava a convicção de que só o diálogo e a compreensão são as armas legítimas para resolver desentendimentos apelando, nesse sentido, à ONU para que fizesse valer as suas razões e o seu direito de intervenção para que cessasse a escalada de violência que se tinha abatido sobre os georgianos.

6.1.12. Relativamente à Caritas Internationalis foi feito o acompanhamento do processo de implementação do plano estratégico "2007-2011 From the Heart" nas suas várias vertentes, entre as quais se realçam a reconciliação e a paz, as emergências, a justiça económica, as alterações climáticas, o HIV/SIDA e as migrações.

6.2. Relações com a Plataforma Portuguesa das ONGD e outras estruturas de cooperação.

6.2.1. Este foi um ano em que ocorreram alterações importantes na organização da Plataforma Portuguesa das ONGD (PPONGD), nomeadamente, a actualização dos estatutos e a revisão de procedimentos eleitorais, conducentes a adequar a actuação desta estrutura ao presente e ao futuro. Como membro associado, a Cáritas Portuguesa, participou na 19ª Assembleia-Geral, ocorrida a 16 de Abril, e nas 5ª e 6ª Assembleias-Gerais Extraordinárias, que decorreram em Novembro, bem como, nas Reuniões Preparatórias de Revisão dos Estatutos.

Foi assegurada, ainda, a participação nos seguintes encontros promovidos pela PPONGD:

- Sessão de formação "Cooperação Europeia para o Desenvolvimento: Perspectivas, Oportunidades e Desafios", no dia 27 de Março, na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa;
- Sessão de encerramento do Projecto "Sensibilização para a Ajuda Humanitária e de Emergência", que teve lugar no dia 25 de Março, em Lisboa;
- Na sessão da Plataforma "Eu Acuso", que fez uma avaliação da Cimeira EU África, um ano após a realização do evento. Este encontro decorreu nos dias 9 e 10 de Dezembro, em Lisboa.

6.2.2. Participação em outras estruturas de cooperação:

- Na 1ª edição de "Os Dias do Desenvolvimento", evento da responsabilidade do Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD), que teve lugar no Centro de Congressos de Lisboa, entre 5 e 7 de Junho, no qual participámos na mesa redonda "Migrações e Desenvolvimento" promovida pela ONGD INDE – Cooperação e Desenvolvimento;
- No dia 19 de Março, na sede da Cáritas Portuguesa, reunião com a ONGD OIKOS, na qual foi dado a conhecer o processo que levou esta Organização a desenvolver um processo de certificação de qualidade, entretanto concluído. Nesta ocasiã, foram ainda debatidas possíveis formas de articulação na área da cooperação e ajuda humanitária em situações de emergência;
- No Seminário de Esclarecimento sobre os EEA Grants – Fundo ONG do Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu, realizado a 3 de Abril. Este fundo é gerido em consórcio, envolvendo os governos da Noruega, Islândia e Liechtenstein;
- No curso de Formação Pedagógica Inicial de Formadores, do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) o qual disponibilizou vagas às diversas ONGD. A Cáritas Portuguesa indicou dois participantes que alcançaram o Certificado de Aptidão Pedagógica.

6.3. Actividades de cooperação com os Países Lusófonos

6.3.1. Angola

Mantivemos o diálogo com a Cáritas Diocesana de Cabinda, acompanhando a implementação do projecto "Inserção Profissional da Mãe Solteira". Esta acção tem como objectivo melhorar as infraestruturas de um Centro de Formação Profissional, ministrar cursos a 50 mães solteiras e definir metodologias de apoio à criação do próprio emprego, após a conclusão da formação. Este projecto é resultado da aplicação dos 30% da verba angariada pela Operação "10 Milhões de Estrelas – Um Gesto pela Paz 2007".

6.3.2. Cabo Verde

O Presidente da Direcção da Cáritas Portuguesa e um membro da Direcção da Cáritas Diocesana de Lisboa visitaram, entre os dias 08 e 15 de F evereiro, a Cáritas de Cabo Verde, a convite do Presidente desta Instituição, D. Paulino Livramento Évora. Esta visita teve por base o aprofundamento das relações

de cooperação e o conhecimento das acções desenvolvidas pela Cáritas Caboverdeana. Posteriormente foram enviados 1000 exemplares do livro "Guia para o estudo e aplicação da Encíclica Deus Caritas Est" com o objectivo de contribuir para a capacitação dos diferentes agentes pastorais locais.

6.3.3. Guiné-Bissau

. Em 15 de Outubro, decorreu um encontro com D. Pedro Zilli, Bispo da Diocese de Bafatá, e o Eng. Domingos Pereira, Secretário-Executivo da CPLP e ex Secretário-Geral da Cáritas da Guiné-Bissau. A preparação do próximo Fórum das Cáritas Lusófonas, a realizar na Guiné-Bissau, e a implementação de diversos projectos que possibilitem o fortalecimento das acções de cooperação já existentes, foram os principais assuntos tratados.

6.3.4. Moçambique

Apesar de ser uma situação recorrente, as graves cheias do Vale do Zambeze causaram a deslocação de milhares de pessoas. Em Janeiro, a Direcção da Cáritas Portuguesa decidiu implementar a Campanha "Cáritas Ajuda Moçambique 2008". Foram angariados 4.464,20€, que foram aplicados em projectos de saneamento e acesso a água potável.

6.3.5. S. Tomé e Príncipe

Em Agosto, foi concluído o projecto "Escola-creche da Praia Burra", tendo sido apresentado pelo Pároco da Ilha do Príncipe o relatório final. Na missiva que o acompanhava, o Pe. Manuel J. Árias expressava a sua gratidão: «Muito obrigado por terem tornado real uma escola com estruturas dignas que servirá várias comunidades com muitas carências». O projecto acolhe actualmente 40 crianças em duas turmas. Este projecto foi mais um dos apoiados pela Operação "10 Milhões de Estrelas – Um Gesto pela Paz 2004".

6.3.5. Timor

Foram intensificados os contactos com a Cáritas da Suécia com vista a organizar um encontro internacional de Cáritas que desenvolvem acções neste país.

6.4 Outras acções de Cooperação Internacional

Em 2008, as actividades de cooperação internacional centraram-se no acompanhamento das campanhas desenvolvidas em 2007 e nos projectos ainda não concluídos.

6.4.1. Sudeste Asiático

Na Indonésia, e em parceria com a Cáritas da Suíça, continuou a implementação do projecto de construção de 110 habitações do bairro Suak Indrapuri, bem como de várias estruturas comunitárias e de programas geradores de rendimentos. Das actividades realizadas, destacamos a implementação de uma rede de transportes públicos, o arranque das actividades do mercado tradicional, a consolidação do sistema de recolha e tratamento de resíduos e o funcionamento da estação de tratamento de águas. Este projecto representou um investimento de 800 000€.

6.4.2. Terramoto no Peru

As verbas recolhidas pela Campanha "Cáritas Ajuda as Vítimas do Terramoto no Peru 2007" permitiram a implementação de diversas actividades de reconstrução. O apoio da Cáritas Portuguesa destinou-se, essencialmente, à construção de habitações.

6.4.3. Haiti

O projecto "Apoio às Condições de Ensino das Crianças das Paróquias de Robillard e Bizelin", na Diocese de Cap Haitien, sofreu alguns atrasos devido à inst abilidade sentida no País, estando prevista a conclusão do projecto em 2009. No entanto, destacamos o início das obras de construção das três salas de aula e a finalização das obras de melhoramento da biblioteca e da cantina. Este projecto irá beneficiar 560 estudantes, 365 meninas e 195 meninos. Também este apoio só foi possível graças às verbas obtidas com a Operação "10 Milhões de Estrelas – Um Gesto pela Paz 2005".

6.5. Acções de Cooperação não previstas em plano

6.5.1. O Ciclone Nargis que atingiu Myanmar, em 2 de Maio, matou 80 000 pessoas e afectou cerca de 2,5 milhões de pessoas, assim como o terramoto que se fez sentir em Sichuan, na China, a 12 de Maio, que vitimou cerca de 70 000 pessoas e afecto u vários milhares, foram os motivos para a Direcção da Cáritas Portuguesa lançar uma Conta Solidária a favor das vítimas destas calamidades. O valor apurado foi de 10 800€, cerca de 5 000€ para cada País. Este montante foi reforçado com mais 10 000€, de fundos próprios da Cáritas Portuguesa, com o objectivo de apoiar um maior número de acções de emergência e algumas actividades de reconstrução de habitações.

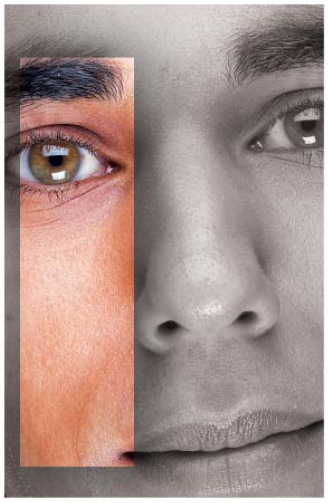
Escola-creche de Praia Burra

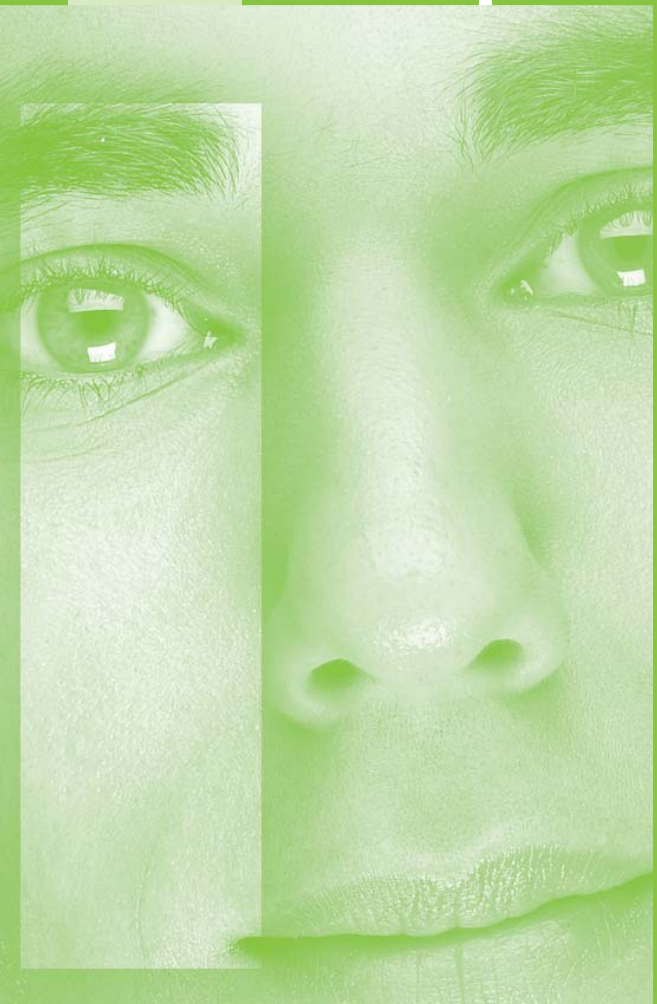
Haiti - Escola Robillard

Terramoto em Sichuan - República Popular da China

7 | Recursos Humanos

8 | Recursos Financeiros





7 – RECURSOS HUMANOS

De Fevereiro a Novembro de 2008 houve redução nos recursos humanos, sendo necessário admitir uma nova colaboradora no âmbito das Candidaturas ao POPH.

Quadro de pessoal da Caritas Portuguesa no ano de 2008

- 4 Técnicos Superiores
- 1 Técnica Administrativa
- 1 Técnica de Comunicação e Imagem
- 1 Funcionária de Limpeza (tempo parcial)
- 1 Motorista a meio tempo

8 – RECURSOS FINANCEIROS

Em consonância com os objectivos definidos no plano de acção e calendário de actividades para 2008, são referidas no presente relatório as metas atingidas, as actividades realizadas e as que por razões internas ou do responsável do pelouro não foram realizadas.

Actividades realizadas:

8.1. Acompanhamento do processo de isenção do IRC até á sua consecução, quer através da equipa de juristas quer através de contactos com a Direcção de Serviços, prestando os esclarecimentos que foram solicitados;

8.2. Negociações com entidades Privadas e Oficiais tendentes a arrendarem os andares do imóvel da Av. da República, que ficaram devolutos devido à saída da Autoridade para as Condições de Trabalho e do Banco BaiEuropa. Foi possível chegar a um acordo com a Inspecção-Geral do Ensino Superior, aumentando o valor da renda, ficando com a responsabilidade pela realização das obras necessárias. O valor da renda sofre nova actualização ao fim de um ano, conforme estipulado no contrato.
Não foi possível chegar a acordo com a Inspecção-Geral da Agricultura relativamente ao 4.º andar.
Entretanto e enquanto decorriam as negociações e se aguardava a decisão, da IGA, face à proposta da Cáritas Portuguesa, na linha das negociações realizadas com a Inspecção-Geral do Ensino Superior procurou-se no mercado através de conhecimentos com particulares, potenciais interessados no 5.º andar. Destes contactos resultou o arrendamento do 5.º andar esquerdo a uma Sociedade de Advogados, pelo valor que se recebia pela totalidade das duas fracções, ficando as obras a cargo do Inquilino. Atendendo ao estado de degradação em que se encontrava a fracção, negociou-se um prazo de contrato que minimize o valor das obras e dê garantias, face à dimensão das mesmas.
No seguimento deste contrato anterior, após a comunicação pela IGA do desinteresse no 4.º andar, outra sociedade de Juristas mostrou-se interessada no 4.º andar esquerdo, sendo a renda de igual valor ao 5.º andar esquerdo. Assumiu, também, as obras embora sendo de menor valor que as realizadas no 5.º andar, por isso, o prazo do contrato de arrendamento também é menor.
Negociou-se com outra entidade privada o arrendamento do 4.º andar direito, foi estabelecido o acordo quanto ao valor, por razões da entidade, o mesmo só se concretiza a partir de Março de 2009.
Em todas as situações ficou registado nos contratos que o pagamento da segurança do prédio é da responsabilidade dos Inquilinos;

8.3. Através de uma Sociedade de Mediação Imobiliária arrendou-se a loja, deixada vaga pelo BaiEuropa, ao BANIF. O valor inicial da renda é superior ao anteriormente recebido e é actualizado para valor já definido em contrato, ao fim de um ano.
Ainda não há solução prevista para o 5.º andar direito;

8.4. Foram realizados contactos com alguns inquilinos, tendentes a aumentar as rendas de acordo com o NRAU. Verificou-se que se apresentaram extremamente cautelosos relativamente ao assunto o que nos levou a concluir que não seria tão fácil chegar a um acordo quanto inicialmente se previa. Deste modo deliberou-se não prosseguir nem aprofundar os contactos, arrendar tudo o que fosse possível e em 2009 pedir apoio jurídico para desencadear o processo através da Comissão Arbitral de Municipal de Lisboa, com aplicação integral do estipulado na lei;

8.5. Foram realizados contactos com uma empresa de gestão de espaços de publicidade para rentabilizar a fachada e provavelmente a cobertura do prédio. Foi acordada uma minuta de contrato e definidos valores de renda mensal por metro quadrado. Dado que se aproxima o termo do mandato da direcção foi proposto, e a direcção aceitou, não avançar com o processo, deixando-o para a direcção seguinte. Foi dado conhecimento, à empresa, desta deliberação;

8.6. A empresa de telecomunicações Kazoo contactou a Cáritas para aderir a um projecto de apoio social, através das mensalidades que os aderentes pagassem, desde que identificassem a Cáritas Por-

tuguesa como entidade beneficiária. Foi negociado um contrato ficando a assinatura do mesmo dependente do parecer do conselho geral de Novembro. Como o mesmo não foi favorável, comunicou-se à empresa o desinteresse da Cáritas Portuguesa;

8.7. Foi feita uma tentativa de renegociação do valor da renda do terreno de S. Julião do Tojal. O Inquilino apresentou um conjunto de razões, conjunturais, que inviabilizavam o aumento. Na falta de alternativas foi aceite manter o valor, em vigor, por mais um ano;

8.8. Face á demora na atribuição da Isenção de IRC e atendendo que já decorria o último ano de mandato da direcção, deliberou-se não convocar para mais reuniões a equipa de Sustentabilidade nem a equipa da Campanha Nacional da Cáritas. Não se fizeram antes porque previa-se implicações com as Pessoas Colectivas, para as quais já era seguro que não beneficiariam da Lei do Mecenato;

8.9. Foram solicitados apoios para publicação dos documentos oficiais da Cáritas Portuguesa, tendo o BPI pago os custos de impressão do plano de acção e calendário de actividades 2008; a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa patrocinou a publicação do Relatório de actividades 2007;

8.10. Foram solicitados apoios para publicação do programa de Acção e Calendário de Actividades 2009, tendo o BPI acedido a comparticipar, em parte, os custos. O Montepio Geral ainda não comunicou a decisão sobre o apoio para publicação do relatório de actividades 2008, tendo pedido elementos para estudo;

8.11. Foi solicitado apoio, a várias entidades, para a operação Dez Milhões de Estrelas não tendo sido possível obter qualquer apoio financeiro;
8.12. Foram implementadas algumas das recomendações resultantes das conclusões da auditoria interna, mas ainda não foi elaborado o Manual de Procedimentos;

8.13. Foram realizados contactos com alguns bancos para a melhoria dos rendimentos dos capitais, mas só pontualmente se conseguiu alguma melhoria;

8.14. Foram fechadas algumas contas de campanhas antigas e reunidas numa que se designa por Emergências Internacionais; quando a execução da campanha dos incêndios estiver concluída dará lugar a uma conta a designar por Emergências Nacionais;

8.15. Não se conseguiu uma solução para rentabilizar o imóvel da Estrada do Forte da Ameixoeira, apesar das tentativas efectuadas e de alguns contactos realizados nesse sentido;

8.16. Embora o software tenha capacidade para mais, até ao momento só está em aplicação o de Tesouraria;

8.17. Foram transferidos para as respectivas Cáritas diocesanas os valores referentes aos rendimentos de capitais da Doação Barreto. Também foram recebidos os relatórios de execução de algumas Cáritas;

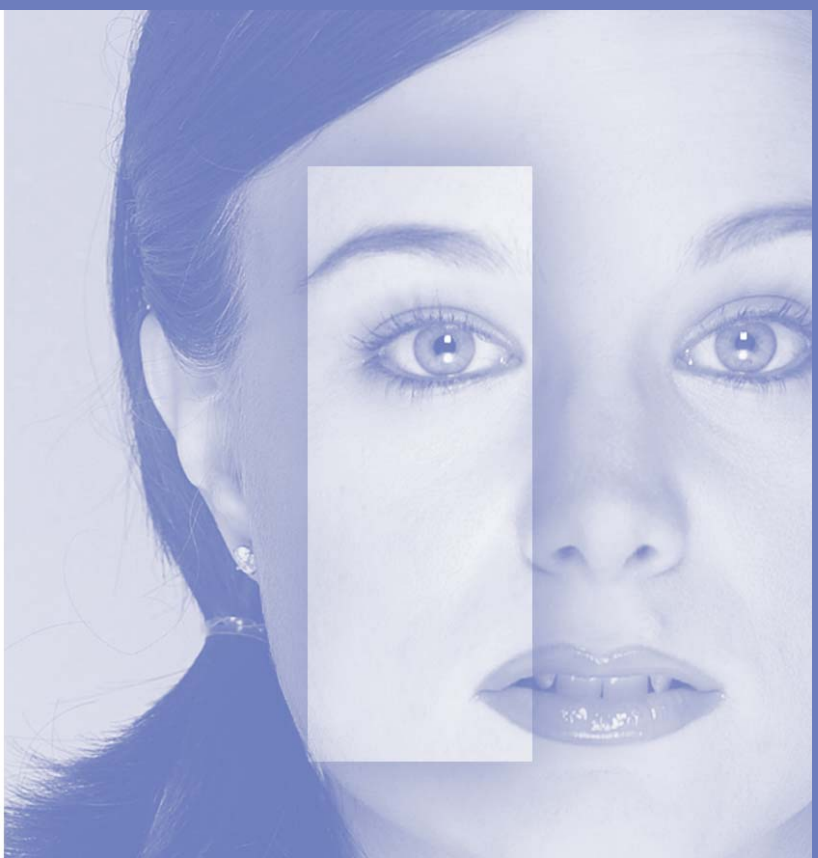
8.18. Foi negociado o protocolo, que a Cáritas assinou, com a "ProjectosCentoeum" para prestação de serviços de assessoria jurídica à Cáritas Portuguesa e por seu intermédio às Cáritas diocesanas que o solicitem;

8.19. Transferência dos rendimentos do capital da Doação Barreto para as Cáritas diocesanas, a saber:

Prevê-se que em 2009 não seja possível manter o nível das transferências devido ao facto de as taxas de juro estarem em queda face à Crise Financeira e Económica.

Cáritas Diocesana	Percentagem Atribuída	Valor a Transferir
Funchal	32%	1.775,36 €
Leiria-Fátima	20%	1.109,60 €
Lisboa	32%	1.775,36 €
Setúbal	20%	887,68 €
		5.548.00 €

ANEXOS



ANEXO 1

ENCONTRO NACIONAL DE ASSISTENTES RELIGIOSOS DAS CÁRITAS DIOCESANAS

Conclusões

Estiveram reunidos em Fátima os assistentes religiosos das Caritas Diocesanas, a convite do Presidente da Caritas Nacional, com o objectivo de partilharem reflexão e experiências à volta de dois temas: "Estratégias de animação pastoral no âmbito da prática organizada da caridade" e "Sacramento da Caridade – uma Exortação Apostólica para a missão da Caritas".

Com a colaboração do Rev.do Padre Dr. Georgino Rocha, da Diocese de Aveiro, os assistentes procuraram esclarecer alguns conceitos usados na reflexão pastoral e aprofundar o significado e o lugar da Caridade na acção pastoral, concluindo que a Caridade pertence à natureza e essência da Igreja e, portanto, da sua missão no mundo, como é afirmado várias vezes na encíclica "Deus Caritas est" de Bento XVI.

Toda a prática pastoral tem de ser animada, isto é, receber vida, alma e entusiasmo, pela Caridade cujo modelo é Cristo, Bom Pastor. A credibilidade da Igreja – e daqueles que fazem a animação pastoral – está no amor: só este anuncia Deus e serve o Seu projecto de salvação e dignificação da pessoa humana. Ninguém poderá animar a prática da caridade organizada sem viver, enraizada nas entranhas da sua personalidade, a mística da Caridade, que se alimenta particularmente na Eucaristia.

A reflexão sobre a Eucaristia como Sacramento da Caridade e a sua consequência da missão da Caritas foi orientada pelo Rev.do Cónego Dr. Luís Manuel Pereira da Silva, do Patriarcado de Lisboa. A Exortação Apostólica "Sacramento da Caridade", de Bento XVI, apresenta a Eucaristia na sua tríplice dimensão: mistério acreditado; mistério celebrado e mistério vivido. A dinâmica da celebração eucarística, que infelizmente continua desconhecida ou esquecida, parte da participação dos cristãos no mistério pascal de Cristo e conduz necessariamente à vida quotidiana, na qual a entrega de amor de Cristo na cruz se concretiza naqueles que fazem parte da comunidade celebrante. Estes fazem seu o dom de entrega de Cristo ao Pai e aos homens e. A celebração da Eucaristia continua na vida, após o "envio". A esta continuidade entre o mistério celebrado e o seu prolongamento na vida quotidiana fazem, em geral, alusão as orações de pós-comunhão: que vivamos na vida o mistério que celebrámos; que nos tornemos n'Aquele que comungámos...

A falta de compromisso social, a insensibilidade à dimensão social da fé e à responsabilidade na prática da caridade no mundo nascem necessariamente da inconsciência ou do desconhecimento do mistério eucarístico celebrado. Por isso, não só é necessário que a prática da caridade (a missão sócio-caritativa da Igreja) esteja ao mesmo nível de importância que a catequese e a liturgia, mas que estas três dimensões da vida e da missão dos cristãos (catequese, liturgia, acção social e caritativa) sejam encaradas e vividas na seu entrosamento vital, pois se implicam mutuamente: o mistério de Deus-Amor que é acolhido na fé, é celebrado na liturgia e igualmente vivido no compromisso de amor, sobretudo pelos mais pobres.

Os participantes fizeram uma avaliação positiva deste dia de reflexão, partilha e oração e consideraram proveitosa a realização anual deste tipo de encontros.

ANEXO 2

Avaliação da Comissão Nacional sobre a Operação "10 Milhões de Estrelas-Um Gesto Pela Paz 2008"

A Comissão Nacional da Operação "10 Milhões de Estrelas - Um Gesto Pela Paz", reuniu no passado dia 10 de Fevereiro, com objectivo de fazer a avaliação da Operação 2008. Nesta reunião estiveram presentes os seguintes delegados:

Bernardino Silva – Coordenador Nacional
Eugénio Fonseca – Presidente da Cáritas Portuguesa
João Teixeira – Corpo Nacional de Escutas
Maria do Céu Pombinho – SNEC – Sec. Nac. da Educação Cristã
Maria Madalena Cruz – Cáritas de Setúbal
Ana Maria Santos – Cáritas de Lisboa
Paulo Rocha – Agência Ecclesia
Nazaret Barbosa – Cáritas Portuguesa
Maria Luísa Correia – Cáritas Portuguesa

Da reunião destacam-se as seguintes conclusões:

Após posta à votação foi aprovada, por unanimidade, a continuação da Operação;

Foi aprovada uma nova metodologia de funcionamento da Comissão Coordenadora Nacional, com a criação de uma sub-comissão executiva, cuja constituição será definida mais tarde;

Aprovada a delegação de representantes dos membros da Comissão, às reuniões da Comissão, desde que devidamente conhecedores das matérias a tratar e com poderes de decisão sobre as mesmas;

Edição de DVD promocional com objectivos e acções realizadas das anteriores Operações "10 Milhões de Estrelas - Um Gesto Pela Paz", assim como informações sobre os projectos internacionais, para distribuição a nível nacional.

Da avaliação global destacam-se os seguintes pontos:

Parcerias existentes:
Liga de Futebol – Apesar de ter sido mais visível é necessário envolver os clubes de uma forma mais personalizada.

Lojas Continente – Resultou e é de continuar.

Delta – Face à sua ausência este ano de qualquer satisfação ao nosso pedido de apoio, torna-se necessário reflectir sobre a renovação da parceria.

SIC – Não resultou totalmente. Deve fazer-se sentir à SIC a nossa insatisfação face aos objectivos inicialmente previstos.

SNEC – Ainda não estão contabilizados os resultados das escolas relativamente ao Cartaz. Em relação às acções foi positivo. Foi sugerido que esta actividade seja inserida, posteriormente, na área projecto das escolas ou na planificação anual a ser proposta pelo SNEC aos professores de EMRC.

Novas Parcerias:
Tendo em conta uma das vertentes desta Operação "10 Milhões de Estrelas - Um Gesto Pela Paz" a venda de velas, foi equacionada a hipótese de a mesma passar a ser efectuada por outros agentes identificados como promotores da filosofia da Operação, devendo para tal encontrar-se novos parceiros. Nesta primeiro momento, acreditamos que o CNE poderia ocupar esta estratégia de promoção.
Também consideramos importante convidar a CNIS para participar como membro da Comissão Coordenadora Nacional. Poderá ser, também, umas das promotoras da Operação "10 Milhões de Estrelas - Um Gesto Pela Paz", tal como se referiu relativamente ao CNE. Podemos adiantar que após contacto estabelecido pelo Coordenador Nacional ao Presidente da CNIS (Pe. Adelino Maia), aceitou incorporar a próxima Comissão Coordenadora nacional da Operação "10 Milhões de Estrelas - Um Gesto Pela Paz" de 2009.

Visibilidade Da Operação:
Os membros da comissão congratularam--se com o número de avaliações enviadas pelas Cáritas Diocesanas, comparativamente com as enviadas nos anos anteriores, o que demonstra um maior envolvimento e empenhamento de todos. A cobertura mediática teve fragilidades ao sentirmos uma resposta dos meios de comunicação como desejariamos. Mas será por aqui o caminho a desenvolver e a articular no futuro.

Contudo, tivemos contratempos que devemos corrigir, porque demos uma imagem negativa que foi o facto de não ter sido possível mostrar à Comunicação Social, actividades da Operação em Lisboa, quando tal nos foi solicitado, tudo isto, por impossibilidade da Cáritas de Lisboa.

Foram sugeridas a introdução das seguintes acções para potenciar a dinamização da Operação:

Realização de pequenas acções de divulgação durante o ano;

Associar à Operação a Luz da Paz.
Trata-se de uma lamparina cuja chama provém da Igreja da Natividade em Belém e que simboliza nesta quadra, a paz. Esta acção culminaria com a realização de uma cerimónia em Fátima com a participação de todas as Cáritas Diocesanas;

Divulgação nas escolas da Operação "10 Milhões de Estrelas - Um Gesto Pela Paz" com várias iniciativas, entre elas uma possível participação de um grupo de teatro;

Sessões de divulgação à Associações de Pais Nacional e Associação de Estudantes Nacional;
Venda de velas nas estações dos CTT;

Dinamização nas Colónias de Férias das Cáritas diocesanas;
Visitas dos membros da Comissão Coordenadora Nacional da Operação "10 Milhões de Estrelas - Um Gesto Pela Paz", aos Bispos de cada uma das Dioceses para os sensibilizar para a Operação;

Criação de uma Exposição sobre os projectos apoiados.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 2009

ANEXO 3

CONCLUSÕES DO CONSELHO GERAL DA CÁRITAS PORTUGUESA
Fátima, 8 e 9 de Março de 2008

Nos dias oito e nove de Março de dois mil e oito, a Cáritas Portuguesa reuniu, em Fátima, o seu Conselho Geral com a participação de representantes de dezasseis das vinte Cáritas Diocesanas. Dos trabalhos realça-se o seguinte:
9. Na reflexão sobre o tema "Partilha de bens – imperativo cristão de ontem e de hoje", orientada por D. António Baltasar Marcelino, Bispo Emérito de Aveiro, foi salientado que:
- urge criar uma cultura de educação para a solidariedade;
- quem se sente amado por Deus não se instala, pois tem a obrigação de amar;
- é necessário prestar cuidada atenção aos problemas estruturais geradores de pobreza;
- os pobres devem tornar-se protagonistas na solução dos seus próprios problemas.
- a Cáritas é impulsionadora da comunicação cristã de bens, devendo, nesse sentido, assumir-se como escola de solidariedade;.
- a causa dos pobres é a causa que, em Igreja, foi confiada à Cáritas;
- os problemas da pobreza e da injustiça não devem ser tratados dissociadamente.

- Aprovada, por maioria, a Acta do Conselho Geral anterior.
- Aprovados, por unanimidade, o Relatório de Actividades e as Contas de Gerência de 2007.
- A FormAjuda deu a conhecer a candidatura da Cáritas Portuguesa ao Eixo 2 do Programa Operacional do Potencial Humano – QREN, tendo sido apresentadas, também, duas propostas de candidatura aos Eixos 3, Medida 3.1.2, e 7. Foi decidido que as Cáritas Diocesanas deverão dar nota do seu interesse de parceria na realização das acções que vierem a ser aprovadas.
- A avaliação da Operação "10 Milhões de Estrelas – um gesto pela paz" e propostas para o próximo ano foram apresentadas pelo Coordenador Nacional deste evento que referiu os principais constrangimentos verificados nas diversas Dioceses promotoras. Foi decidido dar continuidade à Operação em 2008, tendo as Cáritas presentes aceite promover um maior envolvimento de toda a sociedade, de forma particular as comunidades cristãs e as escolas, criando, para o efeito, estratégias inovadoras e apelativas;
- A posição das Cáritas Diocesanas face às sucessivas exigências para integrar o Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados (PCAAC), foi objecto de análise, tendo o Conselho realçado que é necessário não esgotar nesta actividade todas as preocupações na luta contra a pobreza, porque, por si só, o PCAAC não as resolve. Verificou, ainda, que, apesar de existirem normas de abrangência nacional, existem procedimentos muito díspares de Distrito para Distrito. Sugeriu que fosse confiada às instituições a gestão da distribuição dos géneros alimentares, porque estas estão em melhores condições de conhecer a situação concreta de cada beneficiário. Considerou contraproducente, para o indispensável relacionamento humano entre os intervenientes no Programa, a exigência de determinados requisitos burocráticos, até porque os mesmos não são relevantes para o indispensável cumprimento de determinadas regras, tais como são o rigor, a transparência e a capacitação das metodologias e instrumentos de intervenção. A Cáritas Portuguesa e as Cáritas Diocesanas do Algarve e de Braga foram indigitadas para apresentarem estas preocupações e propostas mais eficazes ao responsável nacional pela implementação do PCAAC;
- Porque a animação da pastoral social é uma das tarefas atribuídas à Cáritas, foi decidido elaborar um Guião de apoio ao desenvolvimento desta actividade ao nível das Paróquias, tendo em conta as experiências que nos foram apresentadas pelas Cáritas de Salamanca e de Évora. Foram indigitados para este trabalho as seguintes Cáritas: Setúbal, Coimbra, Évora, Guarda. Estas Cáritas contarão com o apoio da Cáritas de Salamanca;
- Dentro de dois meses será assumida uma posição definitiva no que concerne à decisão de aceder ou não aos 0,5% do IRS. Decidiu-se promover reuniões interdiocesanas para o aprofundamento da proposta a apresentar à Comissão Episcopal da Pastoral Social. Ficou desde logo assumido que a Cáritas Portuguesa só se candidatará se essa for a vontade de todas as Cáritas Diocesanas;
- A possibilidade da Cáritas vir a ser parceira do Millennium bcp, na dinamização do Programa de Microcrédito criado por esta entidade bancária, foi analisada, tendo o Conselho considerado conveniente deixar a cada Cáritas Diocesana a decisão de aceitar ou não esta parceria.

O Conselho manifestou o seu regozijo pelo facto de ter sido apresentado, para aprovação da Assembleia da República, um projecto de resolução que declara a pobreza como uma violação dos direitos humanos e atribui a este órgão de soberania a competência de observar, de forma permanente, e acompanhar a situação de pobreza em Portugal. Felicitou a Comissão Nacional Justiça e Paz pelo facto de ser este organismo da Igreja a ter a iniciativa de lançar este repto à Assembleia da República, através da apresentação de uma petição subscrita por um número bastante significativo de portugueses.
de comunicação como desejariamos. Mas será por aqui o caminho a desenvolver e a articular no futuro.

ANEXO 4

CONCLUSÕES DO CONSELHO GERAL DA CÁRITAS PORTUGUESA

Albergaria-a-Velha/Anadia, 21 a 23 de Novembro de 2008

Entre os dias vinte e um e vinte e três do mês de Novembro de dois mil e oito, a Cáritas Portuguesa reuniu, sob a presidência de D. Carlos Azevedo, Presidente da Comissão Episcopal da Pastoral Social, na Casa Diocesana N.ª Sra. Do Socorro, em Albergaria-a-Velha e no Museu do Vinho em Anadia, o seu Conselho Geral com a participação de representantes de dezanove das vinte Cáritas Diocesanas.
Face à situação de crise que se perspectiva, os conselheiros centraram a sua reflexão sobre a realidade de cada diocese, tendo o debate sido enriquecido pelas reflexões deixadas pela comunicação do Professor Dr. Barbosa de Melo, subordinada ao tema "Agravamento da situação económica: responsabilidades pessoais e colectivas".
Perante uma realidade rodeada de incertezas quer ao nível do diagnóstico, quer ao nível do prognóstico, foi possível perceber que a crise internacional inicialmente provocada pela crise do "subprime", pela má gestão das instituições financeiras e pela falta de liquidez do sistema interbancário, tem visibilidade ao nível nacional e ao nível diocesano por manifestação de rupturas várias que se traduzem em pressões locais sobre os recursos. A acrescer às situações já acompanhadas, cujo acesso e necessidade tende a crescer exponencialmente na relação directa da escassez dos recursos, aparecem hoje novas realidades e novas situações críticas que urge acautelar:
• o aumento do desemprego e a precarização do emprego;
• o aumento dos sem abrigo;
• o crescimento do número de crianças cujo benefício do apoio alimentar escolar é o único garante de aceder a uma refeição diária;
• o crescimento do número de famílias que em Portugal não têm dinheiro para adquirir os livros escolares, indispensáveis à formação dos seus filhos, incluindo os que frequentam o ensino universitário;
• o crescimento do número de pessoas - incluindo oriundas da classe média – que estão descapitalizadas e endividadas e que não conseguem manter níveis de vida condignos;
• o aparecimento de um número significativo de pequenos empresários (empresas familiares) em situação de falência total e com necessidades a todos os níveis, que, em muitos casos, alargam o número de situações de "pobreza envergonhada";
• o aumento da procura de artigos para bébés, de pedidos de apoio para despesas fixas de medicamentos, renda de casa, água e luz;
• o aparecimento de um número muito significativo de pedidos provenientes de estudantes dos PALOP que não conseguem subsistir com as bolsas a que têm acesso;
Em face destas constatações, o Conselho Geral da Cáritas propõe:
- a promoção de medidas que impeçam a pressão do assédio sofrido pelas famílias no acesso a créditos;
- maior atenção para a intervenção junto dos novos pobres, sobretudo quando um apoio puder garantir a transitoriedade da situação crítica;
- a organização de campanhas, de âmbito nacional, com o objectivo de consciêncializar as populações para a sua responsabilidade na economia dos recursos energéticos e outros;
- o reforço das medidas de políticas activas de emprego e de formação profissional, bem como, como medida conjuntural, o prolongamento da duração da prestação social de desemprego, caso se verifique, como está previsto, um aumento significativo do desemprego;
- a clarificação dos procedimentos conducentes à implementação das "acções de fundos imobiliários";
- a prossecução do esforço de incentivos à prescrição de medicamentos genéricos e de se introduzir nas farmácias, de todo o território nacional, a modalidade das unidoses.

O Conselho Geral da Cáritas manifestou a sua convicção de que, mais do que uma crise financeira ou económica, podemos estar perante uma crise civilizacional de duração imprevisível, que nos obriga a agir de forma pró-activa, com particular incidência nos domínios da educação.
Na sequência da parceria que tem envolvido a Cáritas foram apresentados os produtos do E-Qu@lificação que estão à disponibilidade da rede Cáritas a partir do Portal 3SECTOR. Na mesma plataforma, em espaço dedicado, ficarão disponíveis os dois cursos "Introdução ao Atendimento de Proximidade" e "Integração e Formação Inicial".
Foram aprovados o Programa de Acção para 2009, o Calendário de Actividades, o Orçamento Rectificativo de 2008 e o Orçamento Previsional de 2009.
Foi decidida a constituição do "Núcleo de Observação Social – NOS". O Núcleo, constituido por peritos, terá por missão:
- identificar problemas sociais;
- analisar as hipóteses de solução e efectuar as propostas de vias de solução recomendáveis e possíveis.
Foi confirmado o lema do Dia Cáritas "Se não tiver caridade, nada sou". As comemorações nacionais terão lugar, nos dias 14 e 15, em Lamego. Em atenção à situação de crise que enfrentamos, foi feito um apelo para que haja um reforço na sensibilização da população, para que adira com generosidade à partilha de bens consubstanciada no peditório nacional que decorrerá entre os dias 12 e 15 de Março.
Foi apresentado o programa nacional da Operação "10 Milhões de Estrelas – um Gesto pela Paz", o dia da manifestação pública será o dia 13 de Dezembro.
A próxima reunião do Conselho Geral em Março de 2009 terá lugar em Évora.

ANEXO 5

Conclusões da Reunião da Comissão Permanente da Caritas Portuguesa, reunida no dia 3 de Maio, na Casa de Nossa Senhora do Carmo, em Fátima.

• A Comissão Permanente considerou necessário que, no inicio de cada mandato, da Direcção da Cáritas Portuguesa, sejam apresentadas as linhas estratégicas de acção que serão monitorizadas nos Conselhos Gerais a realizar durante o triénio e sujeitas a uma avaliação final na conclusão do mandato.

• Recomendou-se a todas as Cáritas Diocesanas um esforço acrescido na dinamização do levantamento estatístico dos grupos sociocaritativos, com vista a se conhecer a realidade da acção social da Igreja na prática da caridade organizada nas comunidades paroquiais.

• Relativamente à proposta apresentada em Conselho Geral referente aos 0,5% do IRS, a Comissão Permanente decidiu por não se optar pela apresentação de uma candidatura única, dado que não foi alcançado o consenso necessário, pelo que caberá a cada Caritas Diocesana proceder como entender.

• Foi com especial amizade e interesse que a Comissão Permanente recebeu e ouviu o Padre John B. Zhang, sacerdote chinês, Director da Jinde Charities, na China, que apresentou a acção desenvolvida pela Igreja naquele país no âmbito da acção social, realçando que este é o campo que mais facilita o diálogo entre os cristãos e o governo daquele país. A Comissão Permanente congratulou-se pela presença deste sacerdote na certeza de que, com o seu contacto com a Cáritas Portuguesa, se abre assim uma frente de comunhão humana e eclesial com algumas da Dioceses da China.

• No que diz respeito à necessidade de levar por diante o Observatório Social, decisão tomada em 2006, a partir dos atendimentos sociais realizados nas comunidades paroquiais, a Comissão Permanente recomendou à Cáritas Portuguesa que seja célere na implementação, mesmo que a título experimental, desta instância de observação da realidade socioeconómica bem como das boas práticas concernentes a superar as carências existentes.

• Tendo em vista o próximo Conselho Geral, a realizar em Novembro na Diocese de Aveiro, foi elaborado o programa provisório e agendamento de algumas propostas de trabalho. A Comissão Permanente decidiu recomendar à Cáritas Portuguesa, como tema central, "A fome no mundo – questão inevitável ou gestão inadequada dos bens disponíveis?".

A finalizar foi aprovada uma tomada de posição sobre a anunciada Crise Alimentar Mundial, na qual a Comissão Permanente
1.1.1 - Pede aos governos para deixarem de apoiar a produção de produtos energéticos a partir de produtos agrícolas para que a produção agrícola se volte a orientar para a produção de bens alimentares, designadamente de primeira necessidade;
1.1.2 - Pede aos governos para elaborarem legislação e criarem pacotes especiais de apoio social para atender aos casos mais prementes;
1.1.3 - Alerta as autoridades para a necessidade de redobrarem os apoios aos mais carenciados, distribuindo bens de primeira necessidade aos mais necessitados e com manifesta escassez de recursos financeiros e alimentares;
1.1.4 - Alerta a população em geral para a sua responsabilidade na luta contra o desperício de produtos energéticos e de bens alimentares;
1.1.5 - Exige o reforço na vigilância como forma de detecção precoce de casos de pobreza de muita gravidade;
1.1.6 - Alerta as autoridades civis, os serviços de segurança social e muitos outros, incluindo as ONGs e outras associações com intervenção neste âmbito, para redobrarem de atenção designadamente naqueles casos mais graves e já inventariados;
1.1.7 - Propõe a preparação, atempada, de programas específicos e simplificados de modo a que os habituais intervenientes – Caritas, Associações sem fins lucrativos e tantos outros – se possam candidatar, logo que necessário, para rapidamente prepararem programas de apoio dirigidos aos mais pobres;
1.1.8 - Pede a implementação de programas de formação e ocupação de jovens à procura do primeiro emprego e de desempregados de longa duração
1.1.9 - Propõe o apoio aos jovens e desempregados a criarem o próprio emprego concedendo-lhes o acesso ao microcrédito;
1.1.10 - Alerta para a necessidade de se seguir de perto as recomendações do Banco Mundial, da Comissão Europeia e das Organizações Não Governamentais com vista a ser possível o cumprimento dos Objectivos do Milénio e, desta forma, minorar ou eliminar as bolsas de pobreza em Portugal e no Mundo.

Fátima, 3 de Maio de 2008

ANEXO 6

Os preços do petróleo, a escassez de bens de primeira necessidade e a fome em Portugal e no Mundo

Nota da Comissão Permanente da Cáritas Portuguesa

• A subida em flecha dos preços do barril de petróleo, já na casa dos 115 dólares USA, fizeram com que todos os derivados de petróleo e sucedâneos subissem também segundo trajectórias paralelas ou ligeiramente menores que as daquele;
• Os preços dos produtos energéticos que são usados pelas máquinas para a produção de bens manufacturados, de tractores e outras alfaias agrícolas, bem como pelos sistemas de transporte destes bens para os mercados, viram também acrescidos os preços finais desses bens, mesmo sem qualquer escassez no mercado, têm tendência a subir já que os preços dos seus inputs ou custos de produção, subiram também;
• Os bens chamados matérias-primas subiram igualmente porque é necessário agricultá-los, colhê-los, transformá-los e transportá-los para os mercados e todas estas operações consomem energia cada vez mais cara;
• Pelos mesmos motivos os preços dos bens de primeira necessidade como o leite e os cereais – milho arroz, trigo, cevada, soja, entre outros – foram também contagiados e subiram enormemente;
• A escassez destes bens no mercado, decorrente da elevação dos preços dos produtos energéticos, e os preços quase proibitivos a que são transaccionados esses escassos bens, vieram lembrar às empresas que há aqui novas oportunidades de negócio, muito rentáveis, ligadas à produção de bens energéticos com preços mais competitivos e com poder calorífico ou potência equivalente;
• O interesse nas várias energias renováveis – como a eólica, a solar e outras, sobretudo a primeira –, por via disso, e também dos apoios maciços atribuídos pelos governos centrais, aumentou e o seu peso no balanço energético é já bem visível,
• E a lei da oferta e da procura faz com que, quando o bem escasseia, o seu preço suba por força dessa escassez; a este facto há que acrescentar, também, alguma especulação e até algum açambarcamento;
• Assim se explica a escassez no mercado desses bens de primeira necessidade, ou dos que são usados na sua confecção, como é o caso do trigo, até do milho para o fabrico do pão, do leite, das massas alimentícias, do arroz, ...

• Naturalmente que os mais atingidos por esta escassez de produtos de primeira necessidade e pela enorme elevação dos seus preços são os países mais pobres, sem ouro nem divisas para custear aqueles bens, os habitantes das classes mais baixas (vulgo pobres), os desempregados e até os novos pobres que se deixaram entalar por situações de sobreendividamento motivada pela simultânea elevação das taxas de juro.
• Destinando uma fatia enorme de recursos para pagar quase dois terços do que consome, designadamente produtos alimentares, Portugal está na linha da frente dos países que mais está a sofrer com a elevação dos preços internacionais e a escassez dos bens de primeira necessidade no mercado.
• O espectro da fome paira assim sobre a cabeça dos mais necessitados, incluindo de muitos portugueses (com muitas pessoas a viver abaixo do limiar de pobreza e com esquemas de apoio social muito deficientes), europeus, e de todo o mundo;
• Para minorar o impacto nefasto desta crise alimentar, a Comissão Permanente da Cáritas Portuguesa, reunida, em Fátima:
1. - Pede aos governos para deixarem de apoiar a produção de produtos energéticos a partir de produtos agrícolas para que a produção agrícola se volte a orientar para a produção de bens alimentares, designadamente de primeira necessidade;

2. - Pede aos governos para elaborarem legislação e criarem pacotes especiais de apoio social para atender aos casos mais prementes;

3. - Alerta as autoridades para a necessidade de redobrarem os apoios aos mais carenciados, distribuindo bens de primeira necessidade aos mais necessitados e com manifesta escassez de recursos financeiros e alimentares;

4. - Alerta a população em geral para a sua responsabilidade na luta contra o desperdício de produtos energéticos e de bens alimentares;

5. – Exige o reforço na vigilância como forma de detecção precoce de casos de pobreza de muita gravidade;

6. – Alerta as autoridades civis, os serviços de segurança social e muitos outros, incluindo as ONGs e outras associações com intervenção neste âmbito, para redobrarem de atenção, designadame, naqueles casos mais graves e já inventariados;

7. – Propõe a preparação, atempada, de programas específicos e simplificados de modo a que os habituais intervenientes – Caritas, Associações sem fins lucrativos e tantos outros – se possam candidatar, logo que

necessário, para rapidamente prepararem programas de apoio dirigidos aos mais pobres;

8. – Pede a implementação de programas de formação e ocupação de jovens à procura do primeiro emprego e de desempregados de longa duração

9. – Propõe o apoio aos jovens e desempregados a criarem o próprio emprego concedendo-lhes o acesso ao microcrédito;

10. – Alerta para a necessidade de se seguir de perto as recomendações do Banco Mundial, da Comissão Europeia e das Organizações Não Governamentais com vista a ser possível o cumprimento dos Objectivos do Milénio e, desta forma, minorar ou eliminar as bolsas de pobreza em Portugal e no Mundo.

Fátima, 2008/05/03

Eugénio José da Cruz Fonseca
Presidente da Cáritas Portuguesa

ANEXO 7

Manifesto de um grupo de participantes na Marcha contra a Fome, convocados pela Caritas e pela Comissão Justiça e Paz dos Religiosos

A fome que nos diz respeito

Nós, um grupo de cristãos, que participámos na Marcha contra a Fome, fizemo-lo em primeiro lugar como cidadãos desta terra, juntando-nos a uma feliz iniciativa da sociedade civil para dar um sinal de repúdio pela fome que envergonha a Humanidade e para, ao mesmo tempo, fazer saber que essa realidade interpela não só os responsáveis políticos pelos destinos dos povos como também cada indivíduo e assim cada um de nós mesmos.

Nas últimas semanas têm sido diversas as chamadas de atenção para a crise alimentar que está a bater à porta de muita gente. Há um mês a Comissão Europeia deixou um alerta perante a análise da situação que a obrigou a rever de forma dramática as previsões da subida dos preços dos alimentos em 2008. Na mesma altura o Secretário-Geral das Nações Unidas referiu-se ao assunto do aumento do preço dos alimentos como sendo um fenómeno global, como que um "tsunami silencioso" no preço dos alimentos. Este "tsunami" baterá à porta de todos, mas obviamente baterá com mais violência e com consequências desastrosas junto daqueles que estão mais desprotegidos e que são os pobres: a crise provocará seguramente a morte de milhões de pessoas que já vivem abaixo do limiar da pobreza. A fome e a subnutrição que já provocam anualmente a morte de cerca de 6 milhões de crianças, vão seguramente aumentar tragicamente este número.

Também entre nós falar de fome não é uma moda. É dar conta de uma triste realidade que vai afastando o sonho de uma sociedade justa e que vai provocando um sentimento generalizado de falta de esperança, como referia a Comissão Nacional Justiça e Paz na mensagem da Quaresma do ano passado. A pobreza e as desigualdades sociais estão a agravar-se a olhos vistos. Num relatório recente do Eurostat, Portugal aparece como o país com mais desigualdade na distribuição de rendimentos na EU-25 e é o único que apresenta um desnível entre pobres e ricos superior ao dos Estados Unidos. As causas são diversas e conhecidas. As subidas frequentes e repetidas do preço dos combustíveis entre nós são apenas uma manifestação do fenómeno, que tem causas estruturais, bem como outras de ordem conjuntural que o explicam, mas que não o podem justificar. Por isso é que os cidadãos e as cidadãs querem chamar a atenção dos seus governantes para que desempenhem a sua função de promotores e garantes da justiça social. Face aos desafios que se avizinham e à agudização de tensão e lutas sociais, o Estado não pode ficar indiferente, mas tem de garantir o lugar devido aos mais fracos, sem os substituir, mas também sem permitir que sejam engolidos na voracidade da ganância, do lucro e das leis de um mercado globalizado sem regras.

Por isso apelamos aos governantes para que promovam políticas que possam corrigir o fosso que separa ricos e pobres e que tenham em vista, não o que agrada aos grupos particulares, mas sim o que pode conduzir todos os cidadãos e cidadãs a uma situação de autêntica cidadania, isto é, a condição de pessoas livres e com meios indispensáveis para tomarem o destino das suas vidas nas próprias mãos. Deixar que continue a verificar-se o agravamento do preço dos alimentos essenciais, dos cuidados de saúde, dos transportes e do acesso a uma educação efectiva só pode conduzir ao aprofundamento do fosso entre os muitos que têm pouco e os poucos que têm muito. E as consequências em termos de paz social só podem ser trágicas.

Porque falamos de um fenómeno que é também global, o Estado não pode menosprezar o seu compromisso internacional no que se refere à Ajuda Pública ao Desenvolvimento, na linha do primeiro dos Objectivos do Milénio e que consiste justamente em reduzir para metade a pobreza extrema. Também neste campo Portugal ocupa um triste lugar, uma vez que, segundo o relatório da OCDE juntamente com o Reino Unido constituem os únicos países que baixaram a sua contribuição para a APD. Infelizmente quem não ajuda o vizinho também não é capaz de ajudar os que vivem dentro de casa. Os países desenvolvidos, no relacionamento com os paises em desenvolvimento, devem substituir os gestos de esmola, as migalhas, por atitudes de justiça, como declarou a Conferência Europeia das Comissões Justiça e Paz.

E porque o desequilíbrio também começa em cada um de nós, perante o drama da fome distante ou próxima, queremos afirmar que não podemos fugir da nossa responsabilidade na produção da riqueza necessária para poder ser distribuída e na prática de um estilo de vida mais simples que evite o desperdício que é sempre um roubo aos mais necessitados e que tantas vezes não passa de uma inconsciência ou de um fútil meio de ostentação.

Como pessoas que encontram a sua inspiração de vida nos ensinamentos e nas obras do Senhor Jesus entendemos que Ele no sinal da multiplicação dos pães nos quis mostrar que o milagre consiste na partilha do pouco que existe. A fome de todos poderá ser saciada não pela abundância e ostentação, mas pela justiça aliada à partilha e à simplicidade. Há alimentos suficientes para alimentar toda a Humanidade durante quase meio século; há fome porque não há partilha, nem de bens nem de oportunidades. Há fome porque toleramos a existência de instituições e leis injustas. Por isso os pequenos gestos de cada um para ir ao encontro deste grave problema podem ser um começo de solução.

ANEXO 8

VIII ENCONTRO DE ANIMADORES SÓCIO-PASTORAIS DAS MIGRAÇÕES

"Os Migrantes e o Futuro da Europa"

Conclusões

Por ocasião do 94º Dia Mundial do Migrante e Refugiado, realizou-se em Fátima (Casa Nossa Senhora do Carmo) o VIII Encontro de Animadores Sócio Pastorais das Migrações. Em debate o tema "Os Migrantes e o Futuro da Europa", que constituiu uma oportunidade para avaliar o contributo da Presidência Portuguesa da União Europeia para uma visão integrada da realidade das migrações e para preparar o Ano Europeu para a Interculturalidade.
As conclusões propostas pelos cerca de 60 participantes, provenientes da Caritas e dos Secretariados da Mobilidade Humana de 14 Dioceses, resultam da análise ao tema nas suas diferentes perspectivas e do trabalho que, diariamente, os animadores sócio pastorais das migrações desenvolvem.

Considerando que
• A Europa precisa dos imigrantes para realizar o seu projecto de desenvolvimento;
• A Igreja na Europa não tem futuro sem os imigrantes;
• O discurso da gestão dos fluxos migratórios deve dar lugar a modelos de integração consistentes, coerentes e determinados
• A Europa procura restaurar o tecido de uma sociedade de confiança;
• Os imigrantes não podem ser olhados como factor de desenvolvimento apenas dos países de acolhimento;
• A matriz cultural da Europa está marcada pelo humanismo cristão

Propomos:
• Trabalhar para que a Igreja, Estado e Comunicação Social se empenhem na difusão de uma imagem da imigração mais consentânea com a realidade e menos alarmista;
• Providenciar para que seja fornecida aos migrantes e às suas famílias informação correcta na base da qual eles possam tomar decisões fundamentadas para partir, ficar ou regressar, contribuindo para a neutralização dos engajadores;
• Fazer pressão para que a aplicação da legislação seja uniforme, transparente, ágil e efectiva;
• Promover e apoiar iniciativas que levem a um melhor conhecimento mútuo e ao diálogo intercultural;
• Fazer e levar a que as entidades façam uma aproximação humanitária aos imigrantes em situação irregular
• Manter a utopia do discurso do direito à mobilidade global;
• Reforçar o trabalho em rede da Igreja, da sociedade civil, Estado que apoiem os migrantes;
• Manifestar expectativas em relação à migração circular e as maiores reservas à implementação do "blue card";
• Investir na Evangelização, com maior criatividade, sem se limitar a uma pastoral dos sacramentos;
• Ir ao encontro das comunidades que se escapam aos animadores sócio pastorais das migrações;
• Fomentar uma intervenção activa por parte da Igreja Católica, em qualidade, e concertada nas suas diferentes expressões;
• Promover acções de sensibilização e dinamizar nas várias comunidades o Dia Mundial do Migrante e Refugiado;

Os participantes neste VIII Encontro apelaram também à ratificação por parte de Portugal da Convenção Internacional da ONU sobre a protecção dos Direitos de todos os Trabalhadores Migrantes e dos Membros das suas Famílias.

Fátima, 20 de Janeiro de 2008

Obra Católica Portuguesa de Migrações, Caritas Portuguesa, Agência Ecclesia